

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 21 de fevereiro de 1969

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1006,7 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 27,1° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 88,0%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Instável — Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Sexta-feira, 21 de fevereiro de 1969 — Ano 51 — N° 16.082 — Edição de hoje 8 páginas — NCr\$ 0,20

Divida ativa tem nova forma de cobrança

O Presidente da República assinou decreto-lei alterando o sistema de cobrança da dívida ativa da Fazenda Pública, visando impor melhor andamento dos feitos. Na exposição de motivos ao Chefe do Governo, o Ministro da Justiça esclarece que a lei deve ser inteiramente reformulada, após demorados estudos, sugerindo então, algumas modificações para cercear os expedientes meramente protelatórios, sem prejudicar o direito dos contribuintes.

SINTESE

VIDEIRA

Foi assinado ontem na cidade de Videira o contrato de construção do edifício sede a agência local do Banco do Brasil. A firma contratante (Engenharia Civil Paraná Ltda.), tem o prazo de 15 dias para iniciar os trabalhos de construção, e um ano para entregar a obra concluída. O custo total do empreendimento está orçado em 432 mil cruzeiros novos.

SAO FRANCISCO DO SUL

Por ato do Presidente Costa e Silva foi transferido para prestar seus serviços no Ministério da Guerra na Diretoria Geral do Pessoal, o Capitão Carlos Alberto Barcelos, que até agora servia na 1° — 5° C. A. CosM em São Francisco do Sul, como oficial relações públicas.

JOINVILLE

Terão início no dia 1° de março corrente, em Joinville dois cursos para a população católica local. O primeiro curso terá o objetivo de formar Coordenadores de Pastoral, e se iniciará no dia 1° de março prolongando-se até 30 de novembro com férias no mês de julho. Falando sobre o curso D. Gregório Warmelin disse: "entende-se por Coordenadores de Pastoral aqueles que estejam em condições de orientar toda a vida pastoral, todo o desenvolvimento de uma coletividade, sob o ponto de vista da fé e do cristianismo, haja visto que a orientação mental, intelectual, cristã do indivíduo, será diferente da orientação de um materialista, de um capitalista ou de um marxista". O outro curso sobre a preparação ao Diaconato, também terá seu início no dia 1° de março e terminará no dia 30 de novembro. É destinado a homens casados com quatro, cinco ou sete anos de vida conjugal.

MAFRA

Será realizado hoje nas dependências do Cine Emacite, a entrega dos títulos de Cidadão Honorário de Mafra ao Governador Paulo Pimentel, Ministro Mário Andreazza e Coronel Rodrigo Ajace. O projeto de outorga do título de Cidadão Honorário a essas autoridades é de autoria do Prefeito de Mafra, cujo projeto lei foi aprovado pela Câmara Municipal. Em nome da Câmara de Vereadores falará saudando os homenageados, o sr. Tito Etelvino dos Santos. Em nome dos homenageados falará o Secretário Geral do Ministério dos Transportes, Cel. Rodrigo Ajace de Moraes Barbosa.

EMPRESA EDITORA
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3021 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcellio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUEIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11° andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. Avenida Vitória 657 — 3° andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Costa governará em março de Florianópolis

Restos da folia

Secretário da Prefeitura é designado

Através de ato assinado na tarde de ontem, o Prefeito Acácio Santiago nomeou o Coronel Rui Stockler de Souza, servidor da Municipalidade, para exercer interinamente a pasta da Secretaria de Obras do Município de Florianópolis, em substituição ao Sr. Jairo Dêntice Linhares, recentemente designado para servir junto ao Governo estadual, na qualidade de Presidente da Caixa Econômica Estadual.

O Coronel Rui Stockler de Souza vem há muito emprestando seus serviços àquela Secretaria especializada, onde exerce as funções de Diretor Geral, e deverá responder pela pasta até a nomeação do novo Secretário.

França vai reformular a sua política

O Secretário de Estado Joel de Theule, informou ontem que será realizado a 27 de abril um referendo sobre reforma regional e do Senado. O referendo, o quinto realizado na França gaulesa, visa dar maior autonomia às 21 regiões administrativas francesas, além de propor a criação de um novo Senado, que perderá seu caráter legislativo, tornando-se assim, numa câmara representativa dos interesses socio-econômicos da nação. A medida por implicar importantes mudanças constitucionais, constituirá em testes da popularidade de De Gaulle. O General já mostrou, também, a intenção de falar à nação nos primeiros dias do mês de março.

Nomeação de Prefeitos tem decreto

O Presidente Costa e Silva assinou no Palácio Rio Negro em Petrópolis, decreto regulamentando o disposto no artigo 2° da Lei 5449 de 1968, pelo qual os Prefeitos dos municípios declarados de interesse da Segurança Nacional serão nomeados pelo Governador do Estado respectivo, mediante prévia aprovação do Presidente da República. O nome escolhido pelo Governador será submetido ao Presidente por intermédio do Ministério da Justiça, e caso não obtenha a aprovação do Presidente, o Ministro comunicará ao Governador a decisão presidencial para que este dentro do prazo de dez dias, faça nova indicação.

Por outro lado, o Secretário da Justiça de São Paulo, Sr. Luiz Francisco da Silva Carvalho, empossou no cargo de prefeito de São Sebastião — área considerada de interesse da segurança nacional — o Sr. Mansueto Pierotti, nomeado pelo Governador Abreu Sodré, devidamente aprovado pelo Marechal Costa e Silva. Após a cerimônia de posse, o Prefeito nomeado de São Sebastião, foi recebido pelo Governador de São Paulo, a quem fez uma série de reivindicações.



Mal terminado o Carnaval, a limpeza da Cidade começou a ser feita pelos garis da Prefeitura, ao mesmo tempo em que grupos de operários desmontavam a decoração armada para o período carnavalesco.

Tarso promete plano inédito para o aproveitamento dos excedentes

Reune-se esta semana a comissão executiva designada pelo ministro Tarso Dutra para administrar os recursos destinados à expansão das matrículas ao ensino superior. O grupo foi empossado no Rio, pelo ministro da Educação e ainda não elaborou o tema do primeiro encontro.

Participam da comissão o representante do Conselho Federal de Educação, prof. Wandeyck Londres da Nobrega; o representante da Secretaria Geral do MEC, Antônio Figueredo; do Ministério da Fazenda, Luís Alberto Americano; da Inspeção Geral de Finanças, Vicente Rodrigues, e Edson Machado, do Ministério do Planejamento.

Na cerimônia de posse, o ministro Tarso Dutra salientou que faz questão de assistir a primeira reunião da comissão. O grupo designado pelo ministro fixará os recursos que o governo deverá proporcionar aos estabelecimentos de ensino superior das áreas da Saúde, Tecnologia e formação de professores do ensino médio.

O auxílio financeiro será concedido quando as universidades necessitarem de ajuda para o su-

mento do número de vagas nos primeiros anos de seus cursos.

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, informou que há "um plano inédito" para aproveitar, imediatamente, os excedentes da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em número superior a 100.

O Sr. Tarso Dutra explicou que o plano poderá ser ainda mais amplo e beneficiar outros excedentes da área de Medicina, mas não quis dar maiores detalhes, porque "o plano depende do apoio do Ministério da Saúde."

A comunicação do Ministro da Educação foi feita minutos após receber em seu Gabinete o diretor da Escola de Medicina e Cirurgia. Na ocasião, revelou que "nós estamos fazendo muito, e vamos atender a esses estudantes. Posso adiantar apenas que se trata de uma iniciativa muito feliz. Não posso dar detalhes ainda porque não falei com o Ministro da Saúde, mas ele deverá concordar."

O Sr. Tarso Dutra informou que o relatório das atividades do MEC em 1968 está quase concluído, devendo ser entregue ao Presidente da República possivelmente

Sobre este relatório — para o qual estão faltando ainda os dados relativos às atividades do Conselho Federal de Educação, Colégio Pedro II e Museu Nacional — o Ministro comentou que "fiquei admirado ao saber o quanto foi feito pelo Ministério do ano passado. Especialmente no que refere ao atendimento de excedentes. Vocês vão ver."

O ministro da Educação esteve ontem no Ministério da Saúde com o ministro Leonel Miranda para solucionar o problema dos 150 excedentes da Faculdade de Medicina e Cirurgia. Sem revelar maiores detalhes, o ministro Tarso Dutra declarou que a solução que propôs ao ministro Leonel Miranda é feliz e inédita.

Satisfeito, o ministro Tarso Dutra acrescentou que a solução poderá atingir um número de alunos superior ao dos excedentes, mas será tomada em conjunto com o ministro Leonel Miranda.

O ministro Tarso Dutra irá a Porto Alegre no dia 3 de março próximo para dar início à distribuição de livros aos estudantes de curso primário.

O Governo Federal se instalará no mês de março em Florianópolis, com a transferência para a Capital catarinense de todos os Ministérios e órgãos administrativos do escalão superior. Em Florianópolis o Presidente Costa e Silva despachará normalmente com seus Ministros e examinará problemas regionais, a exemplo do que já fez anteriormente em outras unidades da Federação.

Na tarde de ontem, o Governador Ivo Silveira recebeu telegrama do Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Jaime Portela, informando ao Chefe do Executivo catarinense a disposição do Marechal Costa e Silva em visitar novamente Santa Catarina, para o que já determinou providências à sua assessoria imediata. Diz ainda a mensagem telegráfica do General Jaime Portela que o Presidente Costa e Silva deverá inaugurar, durante sua estada em Florianópolis, obras de grande repercussão regional.

A data para a visita presidencial ainda não está fixada, mas deverá ser marcada para antes ou depois de o Marechal Costa e Silva visitar o Paraná, quando também instalará a sede do Governo em Curitiba.

mente o Presidente da República. Embora não haja nenhuma providência oficial a respeito, fonte

Dentro dos próximos dias o Governo catarinense iniciará os preparativos para hospedar oficialmente o Palácio do Governo informou que, durante a sua permanência nesta Capital, o Marechal Costa e Silva poderia ficar hospedado no Palácio da Agrônoma. Nesse caso, a residência oficial do Governador sofreria algumas reformas e o Sr. Ivo Silveira deixaria por alguns dias o casarão da Agrônoma para cedê-lo ao Presidente.

TV mostrará Costa com Nixon e Frei

No próximo dia 23, paulistas e cariocas estarão vendo e ouvindo pela televisão o Presidente Costa e Silva conversar com Nixon, e depois com Eduardo Frei. Essa transmissão marcará o início das atividades da Estação de Rastreamento de Satélites localizada na cidade fluminense de Tinguá. O Presidente Costa e Silva manterá diálogo com Nixon logo depois da retransmissão, via-satélite, do lançamento da Apolo-9.

A solenidade de inauguração da Estação de Rastreamento está marcada para ter a duração de uma hora, entre 11 e 12. Em seguida a conversa com o Presidente norte-americano, será feita a ligação com o Chile, para a comunicação com o Presidente Eduardo Frei, que será também saudado pelo chefe do Governo brasileiro. O Ministro Carlos Simas, ao final da solenidade, fará uma ligação para o Ministro das Comunicações da Itália, com quem conversará por alguns minutos. A montagem da Estação começou com a Administração Costa e Silva, em março de 1967.

A partir do dia 23 o Brasil poderá se comunicar com a Europa e com toda a América.

Objetivo dos EUA agora é o planeta Marte

O poder da beleza negra

NORMAN MCKENRA

Nas últimas semanas, jornais de todos os Estados Unidos e do exterior publicaram notícias sobre uma greve estudantil na Universidade Estadual de São Francisco, na maior parte provocada por estudantes negros daquele estabelecimento de ensino. Os estudantes negros fizeram também interromper as aulas, ocuparam prédios escolares e promoveram demonstrações em outras universidades do país.

Apesar dessas fotos, diretores e professores sentiram-se intrigados quanto às razões das distúrbios e à natureza das reivindicações feitas pelos estudantes negros. Talvez o ponto mais fundamental a ser observado é que somente uma pequena percentagem dos 500.000 estudantes de cor das universidades estiveram envolvidos nos desordens estudantis.

No entanto, os que conseguem maior número de adeptos são os negros militantes que estão nas manchetes dos jornais. Os negros militantes são, geralmente, membros de várias organizações novas, tais como a União de Estudantes Negros ou a Associação Afro-Americana. Suas reivindicações variam de uma universidade para outra.

TRADIÇÃO PRÓPRIA

Em geral, porém, insistem num maior número de representantes negros nos corpos docente e discente, mais cursos especialmente organizados para o que consideram suas necessidades. Acima de tudo, exigem que sejam reconhecidos como pessoas negras com sua própria tradição, seus heróis e sua cultura.

A maioria dos educadores norte-americanos creem que estas reivindicações são legítimas. A maioria das universidades, por exemplo, empenhou esforços substanciais nos últimos anos para a admissão de maior número de estudantes negros; mais professores negros foram nomeados para as faculdades; e inúmeras universidades oferecem, atualmente, cursos de estudos africanos.

Todavia, educadores dos Estados Unidos obstinam-se contra algumas das exigências feitas pelos militantes negros. Por exemplo, não concordam na separação dos dormitórios e classes, para negros e brancos, como querem vários militantes negros. E as congregações negam unanimemente aos estudantes negros o direito de estabelecerem seus próprios padrões e contratar seus próprios mestres.

Como os norte-americanos — negros e brancos — lutaram tanto tempo pela total integração racial nos Estados Unidos, os observadores podem surpreender-se com o fato de vários negros exigirem agora um retorno à segregação. Por que, por exemplo, alguns estudantes negros exigem dormitórios somente deles, segregando-se dessa forma dos estudantes brancos?

A maioria das respostas prende-se ao desejo dos militantes negros de um "poder negro". Em seu procedimento mais radical, os defensores do poder negro clamam por escolas, hospitais, firmas e negócios só de negros; em resumo: comunidades totalmente segregadas. Embora sejam indesejáveis estas reivindicações, nenhum norte-americano branco de responsabilidade poderá negar que elas são

expressões radicais de uma fermentação que afeta profundamente todas as áreas da sociedade negra nos Estados Unidos.

BUSCA DE IDENTIDADE

Os sociólogos descreveram tal fenômeno como a busca, pelo negro norte-americano, de uma identidade e da garantia de uma tradição histórica e cultural. Todavia, para os defensores do poder negro, a busca da identidade terminou. Eles sabem de onde vieram, o que são, e para onde desejam ir.

A grande maioria dos negros norte-americanos, no entanto, não defende o poder negro. Têm, todavia, se tomado enormemente conscientes e orgulhosos de sua tradição africana. Muitos deles usam, atualmente, camisas de estilo africano, assim como chapéus e acessórios. Tanto homens como mulheres têm deixado crescer os cabelos naturalmente crespos, desdenhando os cremes e processos de alisamento. Da mesma forma, tornaram-se imensamente interessados na literatura e arte africanas.

Para os negros, tudo isto é construtivo; para os brancos mal-informados, constitui o fato um efeito desarmonizador para a sociedade norte-americana. Mas o orgulho do negro e o reconhecimento de suas tradições — quando não ligados às reivindicações radicais dos defensores do poder negro — servem para o estímulo e o enriquecimento do cenário norte-americano. O reconhecimento de que o "negro é belo" inspira — nesta era eletrônica — uma originalidade revigoradora na linguagem, na vestimenta, no penteado, na alimentação, nas artes e nos divertimentos (USIS)

CHARLES SCHROTH

Os Estados Unidos anunciarão que enviarão ao espaço no próximo dia 24 uma sonda automática Mariner para fotografar de perto o planeta Marte. Um mês depois, a 24 de março, um 2.º veículo, idêntico a esse primeiro, será lançado de Cabo Kennedy, com o mesmo objetivo.

As duas espaçonaves deverão alcançar o planeta com um intervalo de cinco dias (31 de julho e 5 de agosto), passando uma a longo do equador marciano, para fotografar os "canais" e a "vegetação", e a outra pelo polo sul, para televisualizar a calota polar congelada do planeta.

A NASA (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço) revelou que as duas sondas serão lançadas por foguetes Atlas-Centaur, de grande potência. Cada um com 405 quilos de peso, as espaçonaves transportarão duas câmeras de televisão e sensores ultravioleta e infravermelhos destinados aos estudos da superfície e da atmosfera marcianas.

A 3 200 KM

Os dois Mariners deverão passar a uma distância de 3.200 quilômetros do planeta. Na ocasião, a Terra estará a 96 milhões de quilômetros de Marte. Todos os cuidados foram tomados para impedir que as espaçonaves venham a se chocar contra o planeta ou contaminá-lo com bactérias e germes terrestres.

O melhor conhecimento até hoje adquirido pelo homem com respeito a Marte é baseado em estudos efetuados da Terra e nas informações enviadas pelo Mariner-4, a única sonda espacial que teve

sucesso numa missão naquele planeta. As fotografias que esse espaçonave transmitiu à Terra em 1965, depois de uma viagem de 230 dias, mostram Marte cheio de crateras, seco, um lugar inóspito inadequado para a vida. Entretanto, essa evidência é muito pequena para decretar-se definitivamente a inexistência de vida naquele planeta.

As novas sondas, disse a NASA, "estudarão a superfície e a atmosfera de Marte para estabelecer bases para experiências futuras na busca da vida extra terrestre e para desenvolver uma tecnologia visando as próximas missões marcianas". Os dois Mariners, acrescentou, "não determinarão a existência ou não de vida em Marte mas ajudarão a descobrir se o ambiente marciano é adequado ou não para a vida".

SONDAS EM 1973

A verdadeira busca de vida em Marte será levada a efeito pelos Estados Unidos em 1973, através de sondas não tripuladas da série Viking, uma das quais girará continuamente em órbita do planeta enquanto as outras pousarão em sua superfície. Estas últimas, cuidadosamente equipadas com instrumentos detectores de vida, transmitirão suas conclusões à sonda orbital, que as enviará à Terra.

Os novos Mariners, todavia, têm por objetivo uma observação muito mais próxima daquela feita por seu antecessor. Eles passarão mais perto de Marte, usarão câmeras de televisão mais modernas e mais aperfeiçoadas equipamento eletrônico, e fotografarão áreas de interesse. O Mariner-4,

quando de sua maior aproximação do planeta, esteve a 9.600 quilômetros de sua superfície.

A NASA informou ainda que as fotos que as sondas enviarão à Terra mostrarão pormenores de até 270 metros. As menores características da superfície marciana vistas nas fotos do Mariner-4 mediam 3,2 quilômetros e os mais poderosos telescópios da Terra mostram detalhes de até 160 quilômetros.

As áreas de interesse incluem os "canais", uma série de linhas interligadas que sugeriu uma ampla rede de irrigação, canais ou muralhas que os antigos astrônomos. A NASA disse que "a parte fotográfica da missão deverá determinar se as linhas existem como características contínuas verdadeiras ou como uma série de pormenores separados".

A regularidade de escurecimento que cobre os polos marcianos em direção ao equador a cada primavera sugere a alguns observadores a existência de vida vegetal no planeta. Outros dizem que a mudança de cor do azul esverdeado para o laranja é causada por uma reação química de vapor d'água com cinza ou poeira vulcânica carregada por ventos da estação.

Os novos Mariners fotografarão as áreas em questão para tentar resolver a dúvida.

As calotas polares marcianas são tidas como finas camadas de gelo. Durante a primavera elas diminuem. Espera-se que as fotos enviadas ajudem a determinar se tais calotas são de dióxido de carbono, de gelo ou uma mistura de ambos. — (USIS)

A saúde no hemisfério

Realizaram-se recentemente, em Buenos Aires, a 18ª Reunião do Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde e a 20ª Reunião do Comitê Regional do OMS, tendo comparecido, ao todo, autoridades de 29 nações americanas, presididas pelo secretário da saúde da Argentina, dr. Ezequiel Dago Holmberg.

Um conselho de 29 nações sobre a saúde do Hemisfério Ocidental manifestou-se favoravelmente à prestação de "toda a assistência técnica solicitada pelos governos" no campo da dinâmica populacional.

Essa atitude é expressa numa resolução que determina à Repartição Sanitária Pan-Americana, escritório regional da Organização Mundial da Saúde, o seguinte:

Prestar aos países a assistência necessária para o desenvolvimento de programas de informação à comunidade sobre aspectos relacionados com o assunto; promover e coordenar pesquisas e adestramento de pessoal neste campo; reunir um grupo de muitas disciplinas que compreenda profissionais de saúde, demógrafos, economistas, sociólogos e antropólogos "para analisar a inter-relação da política sanitária e da política populacional (...) dentro da estrutura dos programas de desenvolvimento econômico e social.

A resolução foi aprovada depois da apresentação de um relatório sobre o assunto, elaborado por 64 especialistas de saúde e intitulado "Participação do Setor Sanitário na Política Populacional", para o qual o conselho recomendou "a mais ampla distribuição possível".

RELATÓRIO

Entre as afirmações principais do relatório figuram as seguintes: Os governos têm o dever de estabelecer uma política populacional em função das circunstâncias nacionais; a ideologia do planejamento da família é independente da política populacional estabelecida pelos governos; ... o planejamento da família deve ser entendido como o processo mediante o qual a reprodução humana nas famílias é harmonizada com as necessidades da comunidade e da nação.

têm o direito inalienável de decidir, com pleno conhecimento dos fatos, do número e do espaço entre seus filhos; não pode haver planejamento da família se as famílias não adquirirem uma atitude mental em consequência de informações adequadas que lhes permitam tomar decisões responsáveis.

Para que sejam realizados e aplicados em grande escala, os programas de planejamento da família, promovidos por profissionais da saúde, exigem o apoio do governo.

ORÇAMENTO

Em outro ato, os especialistas aprovaram um orçamento de 26,2 milhões de dólares para assistência técnica em programas sanitários continentais em 1969, num aumento de 1,9% sobre o orçamento do ano anterior.

A verba maior, 7,1 milhões de dólares, se destina a projetos contra as doenças transmissíveis, com 3,1 milhões desse total a serem gastos na erradicação da malária, um objetivo capital de saúde pública desde 1954.

Aprovaram também o relatório anual de 1967 do dr. Abraham Horwitz, diretor da RSPA, que mostrou que 580 projetos de assistência técnica estão em execução. Pontos principais:

Mortalidade Infantil: Apesar do declínio das taxas de mortalidade de bebês e crianças de menos de cinco anos, a América Latina registrou em 1967 mais 741.000 mortes em relação a cifras comparáveis em ambos os grupos nos Estados Unidos e no Canadá.

"A grande maioria dessas mortes poderia ser evitada", diz o Dr. Horwitz, "desde que há o conhecimento e a experiência necessários para prevenir e curar as doenças mais comuns e para impedir a desnutrição".

Malária: A incidência de malária, que subiu a alturas alarmantes em 1966 em consequência de vários anos de financiamento muito deficiente dos programas, continuou a ser elevada em 1967. Apesar disso, mais um milhão de latino-americanos foram protegidos da

de pessoas assim liberadas a 70.700.000.

Poliomielite: Apesar de assinalados progressos em algumas áreas relativamente aos últimos dez anos, a poliomielite continua a ser um grave problema de saúde em muitas nações do hemisfério em vista da insuficiente cobertura pela imunização da população exposta.

Variola: Um total de 4.275 casos de variola foram registrados em 1967 em comparação com 3.565 em 1966. Destes, 4.252 casos foram no Brasil e 23na Argentina.

Febre Amarela: O total dos casos de febre amarela silvestre caiu a 11 em 1967, em comparação com 304 em 1966. Cinco casos foram registrados na Colômbia, três no Peru, dois no Brasil e um na Argentina.

Ampliaram o Comitê Executivo da OPAS de sete para nove membros, por meio de uma emenda à constituição da OPAS, e elegeram o Brasil, Costa Rica e México para as vagas no mesmo. As quatro nações recém-eleitas se juntarão à Colômbia, Nicarágua, Trinidad e Tobago e Estados Unidos no comitê que se reúne duas vezes por ano em nome de todos os membros.

As propostas, destinadas à melhoria da expectativa e das condições de vida dos milhões de habitantes do Hemisfério, são detalhadas num relatório de 17 capítulos e uma Declaração Final elaborados por uma Reunião Especial dos Ministros de Saúde das Américas.

Assinaram o documento os representantes da Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Colômbia, El Salvador, Equador, Estados Unidos, França, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Reino da Holanda, Reino Unido, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

Recomendaram que os planejamentos do desenvolvimento da Bacia do Rio da Prata incluam a saúde no seu programa geral e que o âmbito de trabalho do Instituto de Nutrição da América Central e do Panamá, localizado na Cidade de Guatemala, seja expandido, para servir, além dos sete países atuais, a todas as

Um banco para os pobres

PANAJACHEL, Guatemala — Samuel Greene, ex-industrial de Nova York e de Montclair, Nova Jersey, aposentou-se, em 1953, de uma carreira rendosa: comprar empresas decadentes e restaurar suas finanças. Agora, aos 76 anos de idade, Greene está mais ocupado do que nunca, tentando restaurar um sistema social e econômico falho desta pequena República da América Central.

O nome de Sam Greene tornou-se conhecido em toda a Guatemala e em outros países da América Latina, devido ao seu método singular de auto-ajuda, especialmente criado para as comunidades rurais retrógradas. Greene é respeitado, porém sua popularidade não é grande, em virtude de falar de maneira abrupta e usar métodos sistemáticos para atingir seus objetivos sociais, exatamente como o fazia nos velhos tempos, quando seus interesses eram comerciais.

LOCAL

A cidadezinha de Panajachel localiza-se no centro da área montanhosa do país, próxima às margens do lago Atitlan, cujas águas azuis, bem como os vulcões místicos que o circundam, exercem uma atração poderosa sobre os espectadores. Greene viu o lago pela primeira vez em 1944 e decidiu que ele e sua esposa, uma psicóloga, passariam a morar ali depois de aposentados. Após visitarem o local durante 15 invernos seguidos, estabeleceram-se aqui definitivamente. Greene construiu uma casa em uma encosta isolada, próxima ao lago, porém, nos últimos anos só tem conseguido passar nela os fins-de-semana.

De segunda a sexta-feira mantém-se ocupado na Cidade da Guatemala, em sua organização que patrocina 43 projetos de auto-ajuda, que vão desde cooperativas até os primeiros cuidados médicos regulares que algumas aldeias já

ABANDONO

Os guatemaltecos, que na sua maioria são descendentes dos índios maias, decaíram muito durante os anos em que a população rural foi negligenciada. Apegando-se aos seus costumes, idioma e trajes tradicionais, e vivendo em grande parte retirados nas regiões montanhosas, os índios constituem uma cultura diversa, que os guatemaltecos de origem espanhola não assimilaram.

Greene introduziu a cultura ainda mais alienígena do comércio norte-americano para solucionar os problemas rurais. Sua ideia consiste em emprestar fundos para o desenvolvimento das comunidades, deixando que o povo escolha os respectivos projetos.

Greene nunca pergunta a uma comunidade se pretende pagar 1.500 ou 2.000 dólares por um sistema hidráulico ou elétrico. Pergunta simplesmente se cada família está disposta a pagar dois ou três centavos diários. Esse sistema é compreendido mais facilmente, particularmente quando se pode provar que uma família gastaria mais do que isso em medicamentos para combater os efeitos da água contaminada, ou pelas velas ou o querosene que seriam substituídos pela eletricidade.

O NOME

Dai o nome de organização, que se denomina "Fundación del Centavo".

"O maior banco do mundo são as duas mãos de um homem pobre", costuma dizer Greene, enunciando o lema da Fundação. A comunidade realiza todo o trabalho e compra todo o seu material. O prazo dos empréstimos é geralmente de três anos, embora possa atingir os dez anos. Os juros são de oito por cento. Dessa maneira o capital aumenta, podendo beneficiar outras comunidades.

Apesar do seu nome, a Fundação não é

atualmente dirigida por uma junta de diretores, além de uma equipe completa, e a despeito das provas do sucesso de fundações semelhantes no Equador, na República Dominicana e na Colômbia, Greene ainda não está satisfeito. Isso por que despreza profundamente a classe abastada da Guatemala e da América Latina em geral.

SOCIEDADE ESTÚPIDA

"Trata-se de uma sociedade estúpida", afirmou ele após relatar os problemas que enfrentou para obter apoio financeiro local. Há dois anos, Greene declarou durante uma reunião do Banco de Desenvolvimento Interamericano: "Não vejo o menor indicio de que a estrutura do poder dos países latino-americanos esteja dando qualquer atenção às massas populares ou pretenda fazer qualquer coisa por elas".

Greene declarou que a Fundação estava transformando as pessoas, que passaram a maior parte de suas vidas fora do mundo econômico e que eram geralmente consideradas indignas de crédito, em consumidores e contribuintes fiscais. Segundo o método da Fundação, o dinheiro é emprestado a uma comunidade e não a um indivíduo.

"Emprestamos com compaixão e recebemos com energia", observou Greene, acrescentando: "Sou um cobrador de primeira classe".

A proporção de reembolsos é de 95 por cento. A Fundação jamais teve problemas com os camponeses pobres, mas sim com alguns elementos mais cultos que tentou auxiliar.

Para iniciar a Fundação del Centavo, Greene dirigiu um pedido de 71.000 dólares aos comerciantes da Guatemala. Conseguiu apoio de bancos locais com capital norte-americano e de fundações dos Estados Unidos, porém a contribuição da Guatemala foi muito

Competição de produtos do exterior preocupam fabricantes dos EUA

As importações nos Estados Unidos, o maior mercado do mundo, continuam aumentando rapidamente para deleite dos consumidores internos, aos quais é oferecida ampla variedade de produtos à sua e colônia.

Mas, muitos fabricantes estão experimentando grande inconveniente, em face da intensa competição que apresentam os produtos procedentes de ultramar.

As últimas cifras sobre importações e exportações são realmente alarmantes e sugerem uma transformação fundamental nos padrões do comércio mundial.

O certo é que, enquanto que as exportações norte-americanas continuam aumentando no ano passado numa proporção respeitável de cerca de 8%, as importações de produtos estrangeiros aumentaram a uma velocidade muito maior. Por exemplo, em 1968, os artigos de consumo importados aumentaram 40% em volume sobre os níveis de 1967, que, por sua vez haviam sido muito superiores aos de 1966.

No ano passado, segundo o Departamento de Comércio, o balanço favorável da balança comercial dos Estados Unidos — ou seja a quantidade em que as exportações superam as importações — foi apenas de US\$ 762 milhões, a cifra mais baixa desde 1937. Como prova da dimensão da queda no "superavit" da balança comercial norte-americana, assim como da rapidez com que isso se produziu, basta voltar os olhos ao ano de 1964, quando o "superavit" comercial esteve perto dos 7 bilhões de dólares.

Há somente alguns anos, a maior parte do povo dos Estados Unidos e de outros países pensava que a indústria norte-americana, devido a suas vastas dimensões, seu capital, sua superioridade tecnológica, as elevadíssimas somas aplicadas em pesquisas e

desenvolvimento e seu acesso a um imenso mercado interno, dominaria indefinidamente o cenário comercial do mundo.

Quem poderia competir com esse gigante? A pergunta já foi respondida. A Europa, Japão e outras potências industriais estão vendendo nos Estados Unidos crescentes quantidades de produtos de aço, automóveis, sacos, tecidos e máquinas. A maior parte desse aumento nas importações foi produzida no ano passado pela repentina prosperidade econômica e pelo alto nível dos preços internos, que permitia uma vantagem para os artigos importados.

O Departamento de Comércio afirma que, por causa do esgotamento da estabilização no ritmo de crescimento da economia norte-americana, este ano se produzirá uma redução no índice de aumento das importações. Mas, para alguns economistas, as razões básicas para a redução nos "superavits" comerciais são muito mais profundas que uma certa inflação nos Estados Unidos. Os progressos tecnológicos e industriais em outros países, acompanhados por melhores técnicas de mercado, diminuíram a superioridade norte-americana em muitos campos.

A produção maciça de automóveis foi, em certa época, quase um sinônimo de Detroit, porém, as importações de carros nos Estados Unidos aumentaram no ano passado 40% sobre o ano anterior. A capacidade de produção de aço do mundo livre aumentou enormemente nos últimos anos, cujo mercado de maior consumo é o dos Estados Unidos. As importações de aço chegaram quase aos 2 bilhões de dólares em 1968.

Muitos norte-americanos no governo e na indústria se encontram preocupados pela deterioração da balança comercial. No passado, os "superavits" comerciais serviram para compensar os "de-

ficits" na balança comercial total que são produzidos pelo turismo, a exportação de capital privado, a ajuda às nações em desenvolvimento e os compromissos do governo norte-americano no exterior.

Durante este ano, por certo, serão enviados muitas delegações ao país sobre as formas de incrementar os "superavits" comerciais. Os Estados Unidos foram por muito tempo um dos defensores mais firmes do comércio livre, considerando que a redução das barreiras comerciais são de benefício geral.

LEIS DE COMPETIÇÃO

A indústria norte-americana muito pode fazer para restaurar sua vantagem na competição. Contudo os exportadores e funcionários governamentais nos Estados Unidos estão preocupados porque ao mesmo tempo em que se reduzem os tradicionais barreiras alfandegárias, levantam-se barreiras invisíveis que prejudicam as exportações norte-americanas.

Por exemplo, segundo os regulamentos do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, os impostos sobre o valor incorporado pelo processamento industrial, tão comuns na Europa, são desconfiáveis, enquanto que o imposto sobre as rendas de corporações, comum nos Estados Unidos, não pode ser descontado.

Muitas indústrias norte-americanas pedirão este ano ao Congresso que aumente as tarifas e as quotas como um meio de reduzir a competição do exterior. Muitas outras pedem um controle voluntário nas exportações para os Estados Unidos.

Os norte-americanos estão totalmente comprometidos com o princípio de livre comércio, mas muitos consideram que no momento também devem aderir a esse princípio os associados comerciais dos Estados Unidos.

Considerações sobre a pluralidade dos existenciais

— Continuação II —

222. Supomos dirigir-nos a pessoas que acreditam num futuro depois da morte e não aos que vivem para si a perspectiva do nada. Eu pretendo que suas almas não se afoguem num todo universal onde perdem a individualidade, como os pingos da chuva no oceano, o que vem a dar ora e ao mesmo. Ora, pois, se crêdes num futuro qualquer, certo não admitis que ele seja idêntico para todos, porquanto, de outro modo, qual a utilidade do bem? Por que haveria o homem de constranger-se? Por que deixaria de satisfazer todos os seus desejos, a todos os seus desejos embora à de outrém, uma vez que por isso não ficaria senão melhor, nem pior? Crêdes, ao contrário, que esse futuro será mais ou menos dito-o ou indito-o, conforme ao que houverdes feito durante a vida e então desejais que seja tão afortunado quanto possível, visto que há de durar pela eternidade, não? Mas, porventura, teríeis a pretensão de ser dos homens mais perfeitos que já existiram na Terra e, pois, com direito de alconçardes de um salto a suprema felicidade dos eleitos? Não. Admitis então que há homens de valor maior do que o vosso e com direito a um lugar melhor, sem daí resultar que vos conteis entre os réprobos. Pois bem! Colocai-vos mentalmente, por um instante, nessa situação

intermédia, que será a vossa, como acabaste de reconhecer, e imaginai que alguém vos venha dizer: Sofreis: não sois tão felizes quanto poderíeis ser ao passo que diante de vós estão seres que gozam de completa ventura. Queris mudar na vossa avossa posição? — Certamente, respondeis: que devemos fazer? — Quase nada: recomeçar o trabalho mal executado e executá-lo melhor. — Hesitáreis em aceitar, ainda que a poder de muitos existências de provações? Fazemos outra comparação mais prosaica. Figuremos que a um homem que, sem ter chegado à miséria extrema, sofre, no entanto, privações, por escassez de recursos, viessem o dizer: Aqui está uma riqueza imensa de que podes gozar para isto só é necessário que trabalhes diligentemente durante um minuto. Fosse ele o mais preguiçoso do Terra, que sem exitar diria: Trabalhemos um minuto, dois minutos, uma hora, um dia, e fôr necessário. Que importo isso? desde que me leve o acabar os meus dias na felicidade? Ora, que é a duração da vida corpórea, em confronto com o eternidade? Menos que um minuto, menos que um segundo.

Temis visto algumas pessoas raciocinarem deste modo: Não é possível que Deus, soberanamente bom como é, imponha ao homem a obrigação de recomeçar uma série de misérias e tribulações. Acharão, porventura, essas pessoas que há mais bondade em corde-

rar Deus o homem a sofrer perpetuamente, por motivo de alguns momentos de erro, do que em lhe fazer mais de repensar suas faltas? "Dois irmãos austríacos encontraram dois operários, cada um dos quais nod'a aspirava a se tornar sício do respectivo patrão. Aconteceu que esses dois operários, certa vez, empregaram muito mal o seu dia, merecendo ambos ser despedidos. Um dos industriais, não tendo achado mais trabalho, acabou por morrer na miséria. O outro disse ao seu: Perdeste um dia; deves-me por isso uma compensação. Executaste mal o teu trabalho: fico-te a me dever uma reparação. Consinto que o recomeces. Trata de executá-lo bem, que te conservarei ao meu serviço e poderás continuar aspirando à posição superior que te prometo. Será preciso perguntarmos qual dos industriais foi mais humano? Dize-me, Deus, que é a clemência me-ma, seja mais inexorável do que um homem?

— Continua na próxima semana —

Colaboração do MOVIMENTO ESPIRITA UNIVERSITÁRIO CATARINENSE (Av. Mauro Ramos, 305 — Néstel, estrada de "O Livro dos Espíritos", primeiro livro da Codificação, da Doutrina Espírita, divulgado por Allan Kardec, no ano de 1857. Rogério B. de Albuquerque — Responsável

Visita de Nixon é bem recebida por ingleses

A decisão do Presidente Nixon de iniciar sua excursão pela Europa em Bruxelas, sede da OTAN, foi bem recebida em Londres. Mas há outros movimentos. Os seis países do Mercado Comum Europeu tiveram recentemente uma reunião de dois dias no Luxemburgo, Harold Wilson visitará Bonn na próxima semana; o Presidente de Gaulle hospedará o Dr. Kiesinger, da Alemanha, em Paris, alguns dias depois. O Ministro do Exterior da Grã-Bretanha tem tido conversações com seu colega da Alemanha, Willy Bra. Dennis Healey, Ministro da Defesa britânico, compareceu a um Simpósio de Defesa dos outros países da OTAN, ao qual esteve presente uma numerosa delegação americana.

A questão da defesa europeia e os problemas relacionados à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum terão prioridade na agenda de Nixon. Os círculos oficiais britânicos têm grande curiosidade pela nova equipe de Washington a fim de julgarem por si mesmos os papéis relativos do Departamento de Estado e do Dr. Henry Kissinger, o coordenador de segurança nacional de Nixon, e de conhecer sua posição em relação ao Pentágono.

Os comentários da imprensa são vagos, mas a conclusão geral é que Nixon está vindo à Europa para ver por si mesmo e dar aos seus conselheiros a oportunidade de compreenderem as realidades profundas dos problemas da Europa, antes de estudar novos planos para o futuro da OTAN. Um jornal conservador acusa Wilson de ter tirado partido de sua visita a Washington em 1966 "para lançar sua candidatura dos degraus da Casa Branca".

A opinião inicial da imprensa britânica estava desolada com a notícia de que Nixon iniciaria a viagem com uma visita a De Gaulle. Uma caricatura no Daily Telegraph mostrava Wilson discutindo a viagem de Nixon com dois colegas do Gabinete, com a seguinte legenda: "Talvez tivéssemos abandonado a OTAN, apoiado os árabes e feito um

pouco mais de salamaleques aos russos..."

Os comentários mais sérios, contudo, acham que a decisão de Nixon de iniciar as visitas por Bruxelas é que é lógica.

FUTURO DA OTAN

Escrevendo de Washington, Louis Heren, correspondente do Times de Londres, diz que os Estados Unidos estão relamente necessitados de bons amigos na Europa e que Nixon está decidido a injetar novo vigor na Aliança do Atlântico. Diz que as opiniões de Kissinger, o conselheiro de Nixon, são obsoletas, na sua forma atual. Uma estrutura de comando criada há vinte anos, quando a Europa estava fraca e devastada pela guerra, não faz mais sentido. A defesa da Europa não pode continuar a ter o seu centro de decisão a 3 mil milhas, em Washington, na era dos mísseis intercontinentais. Uma bomba nuclear em Washington e a Europa estaria decapitada. É tempo que os europeus assumam mais o encargo de sua própria defesa e uma maior responsabilidade por sua direção militar.

A Europa tem uma população igual à dos países do Pacto de Varsóvia, e é mais forte financeiramente e economicamente. Contudo, em forças militares convencionais a balança militar favorece os russos. Mas isto porque os membros europeus da OTAN não estão entrando com todo o seu peso. Em caso de uma invasão russa, o comando da OTAN dentro de poucos dias teria de se defrontar com as alternativas de rendição ou emprêgo de armas nucleares táticas, conforme disse há uma semana em Munique o Ministro da Defesa Dennis Healey.

Embora seja lógico visar a uma situação em que a Europa seja responsável por sua própria defesa sob o guarda-chuva nuclear americano, e deva viver à maior padronização de treinamento e europeização de comando que estimularia a expansão de seus recursos de defesa, os

obstáculos são formidáveis — e as dificuldades em grande parte decorrem da exclusão da Grã-Bretanha da comunidade europeia.

Nixon não poderá resolver de imediato esses problemas mas voltará a Washington melhor informado sobre os mais difíceis problemas de defesa na década de 1970. Mas um só dia de conversações em Londres não pode produzir resultados dramáticos, e há uma pequena apreensão de que em resposta à pressão americana para que aumente a contribuição britânica à OTAN, Wilson se desvie de sua decisão de restaurar a economia e salvaguardar a libra. Com referência aos resultados das conversações de Paris, há muito pouco otimismo em Londres. De Gaulle continua com as mesmas posições e aspirações.

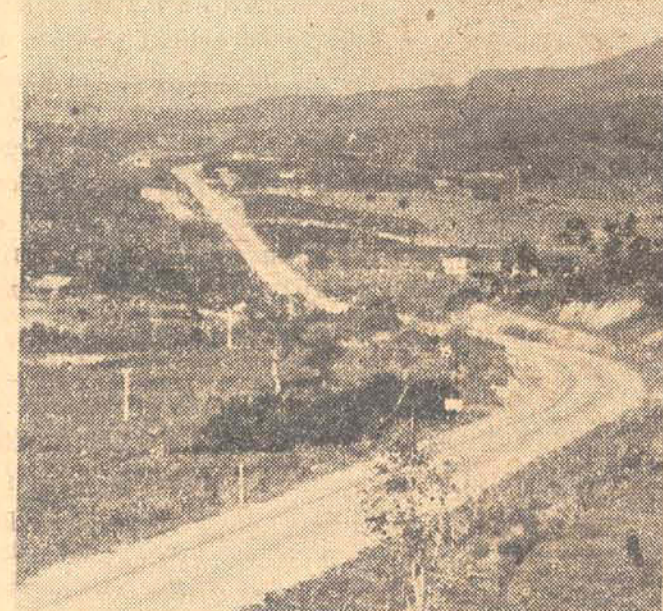
E seu objetivo, segundo o The Economist, é estabelecer a França como um centro separado de poder na Europa Ocidental e como um líder alternativo no Ocidente, com seu grupo de aliados.

Há ansiedade em Londres a respeito do futuro da Europa e do lento progresso do movimento de unificação de sua defesa e recursos potenciais. Essa ansiedade é em parte devida a temores e incerteza a respeito do futuro dos próprios Estados Unidos e da possibilidade de retirada de suas forças da Europa em alguma data futura. De Gaulle compartilha dessas dúvidas e o que o separa da Grã-Bretanha e do resto da Europa é sua insistência sobre o papel especial da França na formulação das coisas a virem quando a retirada americana, por qualquer motivo, finalmente ocorrer.

Até agora a política britânica tem sido de paciência. O Presidente Nixon e sua comitiva terão uma oportunidade única de ver, ouvir e sentir por si mesmos o estado atual da situação, pois o conhecimento e a compreensão da situação na Europa é de fundamental importância para traçar a futura linha da política.

Rasgando a terra, em direção do progresso

2.377 km em apenas 3 anos *



* distância equivalente a que separa Florianópolis de Brasília

As estradas de SANTA CATARINA caminham, unindo o planalto e o mar e ligando o vale e a montanha.



SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

Expressivos pronunciamentos

GUSTAVO NEVES

O telegrama com que, ao deixar o Comando da ID-5, em Ponta Grossa, o General Vianna Moog se despediu do Governador Ivo Silveira não é apenas, na sua forma elegante, um documento em que se reflete a fidelidade do trato do nobre Militar, mas também um documento expressivo e objetivo da maneira como ele vinha acompanhando a administração dos negócios do Estado de Santa Catarina, interessado no êxito da política do Chefe do Executivo catarinense. Sente-se nas palavras da significativa mensagem a sinceridade dum pronunciamento que não se qualifica senão como um depoimento franco de quem somente rende culto à verdade.

Agradecendo as atenções de que sempre foi alvo, não só por parte do Governador apenas, mas ainda por parte da alma popular catarinense, o General Vianna Moog formula "votos de novos êxitos" ao Governador, tachando de "esclarecida e digna" a atual gestão governamental.

Não deixa de lisonjear a todos os catarinenses, embora dirigida ao Governador do Estado, essa corajosa e sincera conceituação das atividades em que se empenha a administração estadual. E que a opinião pública de Santa Catarina pode assim encontrar, nas expressões do ilustre Militar, uma repercussão do quanto se conhece, fora das fronteiras do Estado, o esforço da gente catarinense por manter-se em nível de tão honroso juízo, tanto mais de acentuar quanto não se lhe afere o sentido por outra interpretação que não a dum pronunciamento leal e positivo.

O Governador Ivo Silveira tem, sobre as demais qualidades que o distinguem como homem de Estado, o espírito público que lhe não permite restringir a âmbito regional as perspectivas do interesse administrativo, mas, visando à integração de Santa Catarina na ampla unidade do Brasil em desenvolvimento, tem por isso mesmo conquistado a estima dos que, por sua vez, trabalham pela harmoniosa consolidação nacional. Isso, que o exclui do número dos que se circunscrevem às preocupações imediatas no espaço e no tempo, confere ao Governador de Santa Catarina prestígio bastante para granjear o exato julgamento de suas ações, dentro de sua competência governamental.

O seu nome não se pronuncia, fora do território catarinense, sem que se lhe vinculem os seus méritos, já agora suficientemente conhecidos pela projeção da própria obra de Governo. Não foi em vão que, havendo pacificado internamente o seu Estado, pôde oferecer ao País o panorama admirável de trabalho tranqüilo e produtivo, que está promovendo, em acelerado ritmo, a expansão das nossas possibilidades econômicas.

Não passou despercebido ao General Vianna Moog essa obra que conjugou as forças produtoras e os anseios populares, para o apoio decisivo à execução do programa de Governo. Daí, os aplausos que se revelam na mensagem a que me refiro, formulada em termos de inconfundíveis testemunho pessoal por aquela alta expressão do Exército Brasileiro.

Vale, portanto, chamar a atenção dos catarinenses para aqueles conceitos que tão ressonantemente confirmam a opinião generalizada em todas as regiões do Estado, por onde se experimenta a correspondência dos atos governamentais à expectativa de todos quantos desejamos ver mais enriquecida e mais vitoriosa a terra de Santa Catarina.

Confiança Que se mantém O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Um mês quase decorrido após a passagem do terceiro aniversário da sua Administração, o Sr. Ivo Silveira vem se conduzindo à frente do Governo de Santa Catarina com o mesmo entusiasmo e com o mesmo devotamento demonstrados nos primeiros meses de 1966, quando assumiu a suprema magistratura do Estado através da escolha democrática de que foi alvo por parte dos seus concidadãos. Um relance na obra até aqui empreendida pelo Governador nos dá o conforto e a confiança de termos em Santa Catarina um Chefe de Executivo inteiramente voltado para as causas do Estado que administra, realizando um trabalho cuja modestia do seu idealizador impede que seja mais divulgado. No entanto, a opinião pública e todos os demais que acompanham o seu esforço à frente do Governo catarinense sabem ser reconhecidos ao trabalho que o Sr. Ivo Silveira vem executando. A Imprensa, particularmente, que tem a missão patriótica de bem informar, acompanha de perto o esforço despendido pelo atual governo em favor do desenvolvimento econômico do Estado e do bem-estar dos catarinenses. Por isto, reflete o seu pensamento e da grande maioria dos homens de boa vontade de Santa Catarina, ao reconhecer a admirável obra administrativa que aqui vem realizando o Sr. Ivo Silveira.

Efetivamente, a partir de 1960 instalou-se neste Estado uma nova mentalidade administrativa que veio superar os antigos e arcaicos métodos de administrar sem planejamento, gastando-se os dinheiros públicos ao sabor dos interesses políticos regionais, em obras até certo ponto divorciadas do contexto global das necessidades estaduais. Efetivamente, tal mentalidade já não mais seria admissível numa época em que o povo, de tanto se decepcionar com administrações pouco produtivas para o desenvolvimento estadual e nacional, enten-

deu ser necessário dar apoio a homens que fizessem da técnica e do planejamento a base da administração pública no Estado e no País.

Hoje, os catarinenses não admitem que possa um Governador de Estado assumir o Governo sem uma plataforma estabelecida e um plano de metas ao menos delineado. A sua consciência cívica determina que, antes de quaisquer outras razões, o essencial para gerir os negócios públicos deste Estado é a probidade administrativa, realizando as realizações emanadas das recomendações técnicas e devidamente planejadas de acordo com os interesses e as necessidades de Santa Catarina.

O Sr. Ivo Silveira tem sabido corresponder à confiança e ao que dele esperavam os seus concidadãos, realizando um trabalho que, em três anos, já apresenta um saldo capaz de consagrar todo o seu quinquênio. O esforço e as metas traçadas pelo atual Governante, contudo, não se esgotaram. Os êxitos alcançados nestes três anos não despertaram no atual Governo a vaidade estéril de haver completado a sua obra. Pelo contrário, serviram de estímulo para que os dois anos restantes de mandato complementassem o esforço até aqui despendido e realizassem tanto quanto possível dentro da capacidade orçamentária de Santa Catarina. Por isto, muito ainda há o que fazer, pois o desenvolvimento do nosso Estado, no ritmo em que ingressou, não admite pausas ou recuos. Perfeitamente integrado neste processo desenvolvimentista, o Sr. Ivo Silveira volta agora os olhos para o futuro, sem esquecer o passado recente em que tanto fez. Entretanto, suas maiores atenções se voltam para o que ainda resta a fazer. Para um Governo da sua abrangência e da sua capacidade de trabalho, tudo nos faz crer que o Sr. Ivo Silveira ainda muito fará por Santa Catarina.

Problemas Econômicos

O problema da alta dos preços e da elevação do custo de vida não é somente conhecido no Brasil. Nações das mais desenvolvidas do mundo, como os Estados Unidos, também enfrentam as adversidades da alta permanente, tomando medidas destinadas a coibir a sua marcha desenfreada. Em nosso País, o atual Governo tem usado de energia e determinação, visando ao controle do custo de vida e à contenção inflacionária. Nos Estados Unidos, o Governo também tem adotado medidas destinadas a conter a alta dos preços.

O Governo do Presidente Nixon novamente deu indicação de que irá se valer das elevadas taxas de juro para conter os gastos comerciais inflacionários. As taxas de juro para fins de hipoteca subiram de 7,5% e o Governo decidiu arcar com a mais elevada de taxa líquida anual de juros — 6,42% — nos últimos 103 anos, a fim de levar avante o primeiro esforço de volta da Administração Nixon no campo da economia: a concessão de 14,47 bilhões de dólares para fins de refinanciamento de obrigações que se venceram no último dia 15.

Verificou-se outra onda de aumento de preços de produtos químicos, de papel e em outras áreas varejistas, mas o aumento nos preços dos consumidores, segundo o Governo, foi reduzido para 0,2 em dezembro. Foi a melhor demonstração da batalha contra a inflação desde setembro do ano passado, mas um porta-voz governamental ficou há dias que o custo de vida e os preços dos consumidores continuava subindo seguidamente nestes últimos dois anos nos Estados Unidos.

Qualquer que seja o seu efeito no problema inflacionário da nação, revelou-se que as importações subiram 23%, embora as exportações também tenham tido

uma elevação de 9% mas mesmo assim os Estados Unidos terminaram o ano de 1968 com a sua menos favorável balança de pagamentos comerciais desde 1937 — apenas 726 milhões de dólares contra 4,1 bilhões de dólares em 1967.

As vendas a varejo continuaram em bom ritmo. A Dun & Bradstreet revelou que as vendas a varejo do país haviam subido entre 6 a 10%, numa semana, em relação às de um ano atrás na mesma época. Três das maiores cadeias de vendas a varejo do país também informaram terem sido excelentes os lucros alcançados em janeiro em relação às vendas de janeiro do ano passado.

Os primeiros sintomas de apreensão, entretanto, surgiram na indústria automobilística norte-americana, com respeito às perspectivas das suas vendas de primavera. Uma das mais importantes empresas automobilísticas reduziu em 20% a sua cota de produção de fevereiro e outra anunciou reduções parciais neste mês de algumas operações de montagem. No entanto, numa conferência de imprensa mantida em Nova Iorque, o presidente de outra empresa automobilística disse que a sua companhia levaria avante, a todo vapor, a sua produção, e com uma cota maior justamente para fevereiro.

Por esses sintomas, pode-se ver que o esforço que o Brasil hoje vem promovendo pela sua recuperação econômico-financeira não se trata de um conjunto de medidas meramente restritivas à iniciativa privada. Os exemplos acima colhidos da situação norte-americana indicam que também lá, a despeito de todo o seu formidável desenvolvimento, existe preocupação com o equilíbrio econômico, a qual, de resto, deve haver em toda nação disposta a promover e a manter o seu desenvolvimento.

Pesquisa norte-americana vê resultados favoráveis na Agricultura brasileira

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos realizou uma análise do comportamento da produção agrícola brasileira, afirmando que esse setor da economia do Brasil começa a "apresentar resultados favoráveis".

A análise, publicada em Foreign Agriculture, focaliza especialmente a tendência dos preços no atacado de alguns produtos, de tabaco o arroz, feijão e milho, os dois primeiros fazendo parte da dieta alimentar da maioria dos brasileiros.

AS OBSERVAÇÕES

As observações da Foreign Agriculture foram as seguintes:

Após o ligeiramente menor colheita de milho de 1966, o preço no atacado desse produto começou a subir no início de 1966 até o começo de 1967. A medida que a safra recorde de milho começou a aparecer no mercado, os preços declinaram de forma pronunciada. E de meados de 1967 até fins de 1968 os preços do milho no atacado caíram, no cômputo total, em face da abundância de fornecimento. A colheita de 1968 foi quase tão grande como a de 1967.

Recentemente, entretanto, e para o futuro imediato

também, os preços do milho parecem estar menos contidos. As exportações recorde de 1968 (cerca de 1,2 milhão de toneladas métricas) fizeram diminuir os fornecimentos para fins de consumo doméstico e os preços começaram a subir lá para o fim desse ano. As exportações foram estimuladas pela redução de impostos sobre o milho destinado à exportação e pelas desvalorizações da moeda brasileira. Preços mais elevados poderão continuar por todo o ano de 69 porque as exportações recorde de 1968 reduziram os estoques comerciais e também porque a área plantada para a colheita de 1969 é menor que a de 1968, devido aos preços baixos pagos aos produtores no ano passado.

Os preços do feijão por atacado subiram em 1966 e mantiveram-se altos até o fim desse ano, devido às más colheitas de 1965-66 e os fornecimentos mais reduzidos. Durante 1967 os preços flutuaram, mas em geral se apresentaram em baixa por causa da grande colheita de 1966-67, tendo atingido um ponto baixo no final desse ano. A colheita de 1967-68 foi inferior à do ano anterior e os preços no atacado começaram a subir lentamente durante 1968. A colheita de 1968-69, entretanto, é bem maior e os preços deverão se estabilizar ou, talvez mesmo, baixar.

Arquivo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O NAUFRAGIO DE DE GAULLE

Charles de Gaulle está prestes a coroar a sua obra histórica transformando a França na principal fonte de calamidades para o Ocidente nesta fase crucial da guerra fria. Sua esclerose, transformada na principal força-motriz da sua política externa, chegou ao auge nas vésperas da visita que o presidente Nixon pretende fazer ao Velho Continente, com o propósito de estreitar as relações dos Estados Unidos com a Europa Ocidental e, sobretudo, de restabelecer a velha amizade franco-norte-americana. Foi essa oportunidade que Charles de Gaulle escolheu para insultar gratuitamente a Grã-Bretanha e seus cinco parceiros do Mercado Comum Europeu, os quais, junto com a França, fazem parte da União da Europa Ocidental. De Gaulle anunciou que a França não mais participará das reuniões do Conselho da UEO, uma vez que este foi convocado para tratar das posições da Europa Ocidental em relação com a crise do Oriente Médio. A respeito dessa crise a França tem posição própria que pretende debater em pé de igualdade com as superpotências, pois seu poder é igual ao poder delas, de forma que, se participasse das gestões conjuntas de sete países da Europa Ocidental — cujas forças conjuntas realmente igualam as de uma das superpotências — estaria concordando com que sua identidade nacional e seu "status" internacional fossem observados por uma associação híbrida com seus seis vizinhos anões. Há, além disso, o perigo de a Grã-Bretanha, por meio da União da Europa Ocidental — uma espécie de porta dos fundos — "se infiltrar" no Mercado Comum, que, como qualquer homem civilizado deveria saber, constitui o feudo particular da hegemonia francesa. Eis o "tour d'esprit" de um raciocínio marcado pela esclerose avançada, fator principal a dificultar o fortalecimento das comunidades europeia e atlântica exatamente no momento em que a guerra fria chega à estaca zero, encerrando, com o bloqueio de Berlim, o círculo iniciado em 1947.

De Gaulle, provavelmente, julga que todos os seus contemporâneos e contemporâneos estão, como ele, acometidos pelo mal da perda da memória. Há, porém, ainda, entre os vivos, alguns que lembram que o União da Europa Ocidental surgiu da insistente solicitação que a França dirigiu à Grã-Bretanha, para que mantivesse tropas na Europa, como garantia da segurança nacional da França, que só se conformava com a idéia do rearmamento da República Federal e da sua integração na NATO, se a Grã-Bretanha decidisse integrar-se militarmente na Europa e se o rearmamento alemão se processasse sob controle europeu integrado. Após a Assembleia Nacional de Paris ter rejeitado a idéia da União de Defesa Europeia, Anthony Eden, para ajudar a superar os receios, ressentimentos e resistências da França, comprometeu-se a enviar quatro divisões para a Europa e propôs a transformação do Pacto de Bruxelas, um sistema militar de defesa do qual participavam a Grã-Bretanha, a França, a Itália e os três países do BENELUX, dirigido contra a Alemanha, na União da Europa Ocidental, que incluiria também a República Federal. Hoje, a França, na imaginação do general, ela própria uma superpotência, não necessita mais das garantias ou da ajuda dos britânicos e resolve boicotar uma organização que surgiu para atender as suas solicitações e superar os seus complexos. Eis o "tour d'esprit" de um raciocínio marcado pela esclerose que no altar do culto do próprio "ego" hipertrofia do sacrifício os interesses da nação por culpa "gloire" e "grandeur" diz lutar.

Não temos mais adjetivos para qualificar a política de De Gaulle, essencialmente egocêntrica, mas ainda é possível citar os próprios franceses, como o comentarista internacional de "Le Monde", André Fontaine, que, na edição de 30 de janeiro do seu jornal, em artigo intitulado "La France et la liberté des autres", exprimi, eloquentemente, a vergonha que, como francês, experimenta perante a nova encarnação, desta vez em solo gaulês, não da patética Jeanne D'Arc, mas de Maquiavel e, ao mesmo tempo, de Dom Quixote. O que provoca a indignação de André Fontaine e de toda a elite democrática da França é o cinismo chocantemente amoral com que o general francês, sob o pretexto de cultivar o "razão de Estado", mas na realidade cumprindo devotamente os ritos da egolatria passa por cima dos princípios éticos mais elementares de uma política internacional democrática. O que envergonha um francês do nível de André Fontaine são os atos de uma diplomacia chocantemente amoral. Falando da comissão soviética que visitou a França há algumas semanas, André Fontaine observa: "O fato de ser a França o primeiro país a encerrar o bloqueio moral que pesou sobre a União Soviética depois da invasão da Checoslováquia, realmente não dá ensejo para sentir orgulho. Pensa-se no provérbio: "Dis-moi qui tu hantes"... Essas demonstrações de amizade foram largamente orquestradas pela imprensa de Moscou". A recepção que se proporcionou em Paris à "grande comissão soviética", contribuiu para a normalização (na Checoslováquia), que é hoje em dia o objetivo principal do Cremlim e a respeito do qual o suicídio de Jan Plach e o luto nacional que provocou dizem o que pensam os interessados". Fontaine lembra a visita que Debré fez a Madrid, três semanas depois de Franco ter proclamado o estado de sítio, para dar-lhe integral apoio, sobretudo no terreno da política anti-norte-americana comum e o fato de apenas os deputados degaulistas não terem votado a resolução da Assembleia Europeia de Estrasburgo, que condenou o regime dos coronéis gregos por terem repudiado os princípios democráticos, cujo respeito é condição estatutária para pertencer ao Conselho da Europa. A França, segundo Fontaine, é a maior fornecedora de armas para a África do Sul, para Portugal e para o Iraque, e tendo aplicado represálias contra as represálias de Israel no Líbano, não se manifestou contra as execuções em Bagdad, que foram deploreadas até mesmo pelo Cairo. André Fontaine fala na melancolia dos franceses que observam as andanças de Debré e os gestos do general.

Tudo isso pertence ao terreno da moral. Mas o Maquiavel francês, que na realidade não passa de um Dom Quixote, diz que segue a diferente moralidade da "razão de Estado". Será que a maioria dos franceses concorda com que a "razão de Estado" da França seja realmente o esforço conjunto de De Gaulle para expulsar a VI Frota norte-americana do Mediterrâneo, para expulsar os ingleses da União da Europa Ocidental, para cortejar os soviéticos e ajudá-los a superar o vergonhoso erro da invasão da Checoslováquia, para lançar contra a França todos os outros parceiros do Mercado Comum Europeu, para conquistar os elogios do coronel Nasser e do general Al Bokr? Ou será que, como nós, acreditamos que De Gaulle faz tudo isso para que no completo isolamento da França possa brilhar com ofuscante sua genialidade de líder na qual sua esclerose faz que ele acredite cada vez mais fervorosamente?

Não foi ele quem disse que a "velhice é um naufrágio"?

EDITAL Nº 4/69

De ordem do Senhor Diretor, em exercício, da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira, torno público o nome dos trinta (30) candidatos aprovados no Concurso de Habilitação de 1969 (2ª Chamada), realizados nos dias 5, 7, 10, 11 e 12 do corrente:

Antônio Felipe Simão
 Amaury Martins Júnior
 Carlos Alberto Pierri
 Cicero Túlio Pereira da Costa
 Deborah Cardoso Duarte
 Diógenes Lemos Porto
 Eros Clóvis Merlin Filho
 Eliário Pereira Neto
 Fernando Fiuza Vechietti
 Gilmar Pacheco
 João Domingos Koerich
 José Mancel Medeiros
 João Carlos da Costa
 João José Cândido da Silva
 Lauro Schmidt
 Leoni Brillinger
 Luiz Artur da Luz
 Luiz Carlos Coral
 Luiz Miroski
 Mário José da Conceição
 Max Antunes da Cruz
 Milton Fiedler
 Roberto José Teixeira
 Rubens Geraldo Ghisi
 Rui José Knabben
 Sandro Assampção Serratine
 Semy Machado Graga
 Silvio Schmitz
 Valter Rótolo da Costa Araújo
 Wilson Luiz.

Os candidatos aprovados deverão realizar suas matrículas até o dia 28 (vinte e oito) de fevereiro corrente. Secretaria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, aos quatorze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e nove.

Bel. João Carlos Tolezino Neves — Secretário

Visto: Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira
 Diretor, em exercício

JOSE DE SENNA PEREIRA FILHO

(Falecido na Guanabara)

Sua família, profundamente sentida com o seu prematuro e repentino falecimento, vem por este meio, externar sua comovida gratidão, a todos os parentes e pessoas amigas que os tem confortado, quer pessoalmente, quer por telegramas, cartas e cartões, numa solidariedade inesquecível de amizade e fé cristã.

ELESBAO FERNANDES DANTAS

WALDOMIRO DANTAS, esposa e filhos, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido pai, sogro e avô, e convidam para a missa de sétimo dia que mandam celebrar em intenção a sua alma, na Capela do Menino Deus, na Irmandade do Senhor dos Passos, no dia 22 do corrente às oito horas.

AGRADECIMENTO E CONVITE PARA
MISSA DE 7º DIA

A família de

MARTINHO JOSÉ TORQUATO, sensibilizada, agradece a todas as pessoas que a auxiliaram durante sua enfermidade, de modo especial ao abalizado médico Dr. Alfredo Daura Jorge, pela dedicação sempre demonstrada, aos competentes funcionários, e à Direção do Hospital "Governador Celso Ramos", às Irmãs Salvatorianas e ao Padre Tomé, pela assistência espiritual. Enfim, a todos os que, de qualquer forma, demonstraram seu pesar e conforto, visitando-o e acompanhando o féretro até sua última morada.

No ensaio, convidam parentes e pessoas amigas para assistirem à missa de 7º dia que, em intenção de sua alma, será celebrada no dia 21 do corrente, às 19,30 horas, na Igreja de São Francisco. Pelo comparecimento de todos, antecipadamente agradece.

Florianópolis, 18-02-69

UTE — Serviços de Eletricidade S.A.
AVISO

A Diretoria desta sociedade avisa aos Srs. Acionistas que estão a sua disposição, na sede social, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto Lei nº 2.627, de 28-9-60.

Tubarão, 14 de fevereiro de 1969

Guímico Henrique Edmundo Miranda — Diretor

ALUGA-SE CASA

Rua Bocaiuva, 122 — parte terra
 sete peças com ou sem garagem.
 Tratar na mesma.

Passeio é terapêutica de Passarinho

A passos rápidos e relativamente curtos, respondendo que não deseja coroa com gestos e repetidos "muito obrigado", o ministro Jarbas Passarinho percorre diariamente, a conselho médico, os 1.862 metros que separam a Estação Rodoviária do Ministério do Trabalho, onde chega, invariavelmente, pouco antes das 8 e 20.

Na Guanabara, o ministro do Trabalho ainda não escolheu seu trajeto, sendo provável que o faça nas proximidades do Júlio de Castilhos onde também reside o seu chefe de gabinete, cel. Newton Barreira, que sofreu uma isquemia por falta de exercício e levou o ministro — como ele mesmo diz em tom de blague — "a pôr minhas barbas de molho".

A SOLUÇÃO

Passando 14 horas por dia em seu gabinete, o ministro Jarbas Passarinho, que ainda jogava futebol quando governador do Pará e que no ano passado rompeu os meniscos de um joelho em partida de vôlei, começou a sentir falta de exercício nos últimos meses. Costuma dizer que, como passa o tempo todo sentado, examinando processos e recebendo pessoas, exercita fisicamente apenas o tronco.

Na semana passada, quando esteve na Guanabara, o ministro

Jarbas Passarinho foi informado de que os médicos haviam, finalmente, chegado a uma conclusão sobre o motivo que levou o cel. Barreira a ter uma isquemia: falta de exercício. O remédio era andar. E o cel. Barreira começou a fazer, de manhã cedo, suas caminhadas pela praia de Copacabana, passando a se sentir muito melhor.

PROVIDENCIAS

Precavido, o ministro Passarinho começou a andar em Brasília. Na primeira vez, segunda-feira, fez um trajeto menor, saltando do carro na Catedral. Deu 540 passos duplos — "início com o pé direito e só conto o passo quando ponho este pé no chão" — equivalendo cada a cerca de 1,40 metros. Após os dois primeiros dias, resolveu aumentar o trajeto. Saltou do carro na Estação Rodoviária e vai sozinho, percorrendo a distância em quinze minutos aproximadamente.

No primeiro dia — relembra — fui andando calmamente pela calçada mais próxima da pista, mas agora vou na interna. Vários carros pararam e me ofereceram carona. Tive de explicar a todos que era apenas um exercício e não tinha havido nada com o carro do Ministério.

Dos que ofereceram carona, o fato mais engraçado ocorreu com

o Kombi de um Ministério. Os funcionários saltaram todos houve uma verdadeira revolução de lugares, até o mais graduado pôde gentilmente, oferecer uma carona ao ministro sem carro.

INCOGNITO

O sr. Jarbas Passarinho já deixou bem claro que pretende fazer o seu passeio sozinho. Aproveita a caminhada para repassar os assuntos em pauta. Encontra-se na situação em que se definiu muito boa: "Sou conhecido mas não muito reconhecido. Noto isto quando estou nas filas de cinemas".

Durante o seu trajeto, o ministro só para uma vez. Chupa duas ou três laranjas, numa carocinha postada à frente das obras de reconstrução do Ministério da Agricultura, os trabalhadores estranham sua presença, mas ainda que o tivessem olhado com excessiva curiosidade não o cumprimentaram. Por sua vez o ministro nada disse, limita-se a cumprir parte da receita médica.

Não desejando ser acompanhado, o ministro Passarinho, no entanto, não deixa de responder aos que lhe falam. O seu receio, agora é de escolher outro lugar para o passeio a pé, pois a Esplanada das Três Poderes é por demais movimentada para um homem que, simplesmente "pôs suas barbas de molho".

Conselho Nacional de Transito diz que
exigências continuam as mesmas

Por considerar que a obrigatoriedade do uso do "Certificado de Registro de Veículos" para os veículos novos só entrará em vigor depois do funcionamento do RENAVAN (Registro Nacional de Veículos Automotores), o Conselho Nacional de Transito decidiu determinar que para expedição do certificado de propriedade continuem a ser exigidos os mesmos documentos de antes (mencionados no artigo 110, do Regulamento do Código).

A Resolução do Conselho foi tomada, inclusive, porque o RENAVAN não poderá funcionar a curto prazo e porque, pela regulamentação do Código os atuais documentos de registro ou propriedade de veículos automotores poderão ser utilizados até 22 de setembro deste ano.

Quando se tratar de aliena-

ção fiduciária em garantia ou reserva de domínio, o credor ou cedente indicará esta condição nos documentos de que trata a letra a do inciso I e a letra b do inciso II, do artigo 110, do Regulamento, pressionando-se a sua inexistência, na ausência da indicação.

De acordo com a Portaria que já entrou em vigor, os órgãos de trânsito continuarão a emitir o Certificado de Propriedade exigindo tão-somente os documentos de que trata o artigo 110, que dispõe:

"O Certificado de Registro será expedido pelos Departamentos e Circunscrições Regionais do Trânsito, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

"I — Para o registro inicial:

A) Nota fiscal fornecida pelo fabricante ou revendedor se

nacional o veículo; B) documento original expedido pela autoridade aduaneira (4ª via) se importado o veículo por pessoa ou entidade não-privilegiada.

II — Para registros posteriores: A) o certificado de registro anterior; B) o certificado comprovador da mudança de propriedade quando for o caso; C) o documento do cerimonial do Ministério das Relações Exteriores atestando que a transferência de propriedade foi autorizada pelas autoridades competentes, na forma deste regulamento; Parágrafo Único — O documento referido no item II, B, será autenticado por tabelião do local onde se operar a transação de propriedade do veículo, exceto em se tratando de nota fiscal".

Porque ainda o Carnaval? ...

Arnaldo S. Thiago

O maior desestímulo que pode o Ordem Legal trazer à educação cristã da família, está certamente na oficialização do carnaval, como sobrevivência das saturnais pagãs.

Rema, transplantado do século que viu nascer o Cristianismo, para o século XX da Era Cristã, é o maior contrassenso que registra a história da humanidade!

Alegria os responsáveis pelos dinheiros públicos e pelo moral social, que o que têm em vista, prestigiando as solenidades indecorosas que resistiram a dois mil anos de oação cristianizadora, para se apresentarem com pujança ainda maior sob o influxo do materialismo ateu da época presente, é unicamente valorizar as artes decorativas que apresentem ao público embasbacado tão belos carros alegóricos.

Alegria os responsáveis pelos dinheiros públicos e pelo moral social, que o que têm em vista, prestigiando as solenidades indecorosas que resistiram a dois mil anos de oação cristianizadora, para se apresentarem com pujança ainda maior sob o influxo do materialismo ateu da época presente, é unicamente valorizar as artes decorativas que apresentem ao público embasbacado tão belos carros alegóricos.

beleza da arte ao ludíbrio malféfico, altamente pernicioso dos maiores esforços da família, empregados na educação moral do homem.

A Revolução, que teve de refluir energicamente sobre os seus próprios passos no sentido de preservar a Democracia Brasileira, para acabar com a hipocrisia política e a subversão dos costumes, inspirada pela aspiração fidedigna de fazer voltar o Brasil ao regime republicano, condizente com os ideais de Benjamin Constant, Deodoro, Silva Jardim, Quintino Bocaiuva, Lauro Müller e tantos outros próceres abnegados do sistema que teve de destronar o maior monarca de todos os tempos, para evitar maior mal para a Nação, dirigimos fervoroso apelo no sentido de fazer entrar o Brasil na era de regeneração que se esboça para a humanidade, através das névoas de tantas inovações obnóxias, de caráter político, social, econômico, jurídico, sem validade alguma e que o tempo se encarregará de ir fazendo desaparecer, à proporção que o homem possa avançar em desenvolvimento intelectual, sob a égide da moral pura, que certamente não será essa de estimular, com carnavais e que janda aberrações do bom senso, a irrupção dos instintos animaissecos, que tanto degradam o homem e principalmente a mulher...

Há tanta coisa, meu Deus! que pode causar bem-estar moral ao

teratura, os demais belas artes, a Ciência, os esportes não profissionais, visando ao desenvolvimento físico, à saúde, à fraternização da juventude, e acima de tudo, o TRABALHO, livro, espontâneo, como o melhor hábito saudável do homem e que "é a melhor prece que se pode elevar a Deus; o trabalho tão gloriosamente decantado em "Ave, Labor!" — que assim se exprime: "Mocidade, à barca, à barca! O dia extremo souo./ Vem de Deus a liberdade/ No século de Mirabeau.../ As vezes toca num galho/ A bandeira do Trabalho/Que vem tremulando à ré/ Ergue-se o deus da ciência/ Para ouvi-lo em conferência,/ Silêncio! Todos de pé..."

Quanta grandeza na Poesia, na verdadeira Poesia dos que sabem cantar! Quanta beleza na grandiosa Arte da boa Literatura, como se pode ler em Victor Hugo e outros, excelsas páginas, como esta: "A redução do Universo a um único ser, a dilatação de um único ser até Deus, eis o amor. O amor é a saudação dos anjos aos astros". Se vós sois pedra, sede diamante; se sois planta, sede sensível; se sois homens, sede amor". "Se não houvesse mais ninguém que amasse, o sol se extinguiria". (V. Hugo: Os Miseráveis).

Para que Carnaval?! Para que esse retorno anual ao paganismo romano?!

Refleti, homens de boa vontade! Ainda é tempo de salvar da

Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal de Santa Catarina
Escola de Engenharia Industrial

EDITAL Nº 5/69

De ordem do Exmo. Sr. Diretor, torno público que, de 21 a 28 de fevereiro do corrente ano, estão abertas as inscrições para as provas de seleção dos candidatos a Auxiliares de Ensino nas disciplinas de Circuitos, Eletrônica Básica, Eletrotécnica, e Transmissão e Distribuição da Energia Elétrica do curso de Engenharia Elétrica.

Os candidatos deverão apresentar, no ato da inscrição, os seguintes documentos:

- I — Diploma de Curso Superior
- II — Histórico Escolar
- III — Histórico Profissional
- IV — Trabalhos publicados
- V — Outros Títulos

As provas de seleção serão realizadas de acordo com as normas de Admissão de Auxiliares de Ensino, aprovadas pela Egrégia Congregação.

Secretaria da Escola de Engenharia Industrial da Universidade Federal de Santa Catarina, aos 20 (vinte) dias do mês de fevereiro de 1969.

Bel. MARCELO RUPP
 Secretário

VISTO:
 Florianópolis, 20 de fevereiro de 1969.

Prof. GASPAR ERICH STEMMER
 Diretor

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Florianópolis
Assembléia GeralASSEMBLEIA GERAL
Edital de Convocação

Pelo presente edital ficam convocados todos os associados em pleno gozo de seus direitos sindicais, para comparecerem a Assembléia Geral, à realizar-se no dia 21 de Fevereiro próximo, às 19,30 horas, em primeira convocação e às 20,00 em segunda convocação com qualquer número de associados presentes, na sede do Sindicato, a rua Conselheiro Mafra, 182 — para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1º — Prestação de Contas da Tesouraria,
- 2º — Prestação de Contas da Festa do "Dia dos Gráficos" e
- 3º — Assuntos gerais.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 1969
 Limões Ratske — Presidente

DECLARAÇÃO A PRAÇA

INDUSTRIAS DE FECULA COMPANHIA LORENZ, com sede à rua São Paulo nº 3068 em Blumenau (SC), inscrita no CGC do M.F. sob nº 82.639.543, no intuito de derimir quaisquer dúvidas que possam advir da semelhança de nome com a firma FRITZ LORENZ S.A. Indústria, Comércio e Agricultura, com sede em TIMBÓ (SC), vem declarar, a quem possa interessar, não haver nenhuma relação entre a declarante e a aludida firma FRITZ LORENZ S.A., tratando-se de empresas de personalidades jurídicas inteiramente independentes.

Blumenau (SC), 14 de Fevereiro de 1969.

Indústrias de Fécula
 COMPANHIA LORENZ

Dr. Rolf Schindler — DIRETOR
 Leandro Victor Bona — DIRETOR

TERRENO VENDE-SE

Vende-se um terreno com a área de 4.740,770 m² localizado no Município de Paulo Lopes. Os interessados poderão se dirigir a rua Santana nº 274, ou através do telefone 20-88, falar com o Sr. Flávio Schmitz.

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica Neuroses.

DOENÇAS MENTIAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

CASA — VENDE-SE

Vende-se uma casa desocupada, sita à Rua Crispim Mira, próxima à Av. Mauro Ramos, com 3 quartos, jardim e quintal. Negócio direto e urgente. Tratar pelo telefone 2272. Facilidade para o pagamento.

Avaí e Figueirense prontos para iniciar a grande jornada

FLORIANÓPOLIS, sexta-feira, 21 de fevereiro de 1969 — Pág. 3

Gilberto Nêhas

Há já algum tempo, tenho visto pessoas da imprensa, notadamente do interior e de outros centros, interessadas em conhecer, para posterior divulgação, a atuação do Presidente da Federação Catarinense de Futebol, desportista Oni Mello.

Não sei porque "cargas d'água" o Presidente não se interessou em dar aos interessados, conhecimento de sua vida de desportista, de sua ação à frente da entidade máxima do futebol de Santa Catarina, de seus atos, de sua vida dentro dessa "guerra" que é o esporte.

Quem dirige, isto é público e notório, está sempre sujeito a críticas, desagrada a certa parcela da opinião pública, é vigiado constantemente, e, contra si, muitas vezes, são associadas as piores calúnias, ficando-se num emaranhado de intrigas. E nessas oportunidades é que se mede o verdadeiro desportista que, como disse João Havellange, referindo-se a calúnias associadas contra sua pessoa por órgãos de imprensa na Guanabara, pensa em deixar o cargo que ocupa, e tornar-se apenas um homem para defender na rua a honra de seu nome.

Embora tal expediente seja constantemente usado, a verdade é que muitas vezes não se pode descer até onde vivem tais elementos, criando-se polêmica, e colocando-se em evidência nomes que nada representam para a opinião pública.

Cada qual sabe o caráter que possui. Nossa vida é observada pelos nossos atos, pela nossa conduta irreprimível.

Quem tem uma vida de dedicação ao esporte, sempre guiado ao mais alto posto por escolha de dirigentes, há 16 anos, não deve temer ataques gratuitos ou se preocupar com críticas passageiras, desde que não afetem a honra e a moral do homem.

Quem tem sua atividade profissional fora do esporte, pautada de honestidade e dedicação funcional, e que não depende do esporte para sobreviver, não pode temer biografias, nem limitar a ação da imprensa, pois oposição sempre existirá, mas invejosos e caluniadores passarão como passa o tempo.

E' muito importante o conceito público normalmente, certos críticos procuram de imediato comover a opinião pública com críticas de reconhecida má fé. Essas são quase sempre dolorosas, principalmente quando injustas. Não importa, assim mesmo devem ser respondidas com serenidade. Os homens não são iguais.

O que tem acontecido muitas vezes de críticas injustas ao chefe é devido ser mal acessorizado, é devido a aprovação de medidas contrárias ao interesse do público por Assembleias que têm direito a decidir, não podendo então o chefe ficar alheio às críticas, arcando com o peso das mesmas. E para terminar, para que tanta modéstia, se nossos atos valem mais do que palavras?

A JOGADA MAIOR BARRIGA-VERDE

OS CLUBES AMERICA FUTEBOL CLUBE de Joinville, ESPORTE CLUBE INTERNACIONAL de Lages, FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE de Florianópolis, ESPORTE CLUBE METROPOL de Criciúma e GREMIO ESPORTIVO OLIMPICO de Blumenau, participante de campanha de novos sócios, vem a público fazer as seguintes

COMUNICAÇÃO OFICIAL

1º) — Suspenderam no dia 1º de fevereiro de 1969 os sorteios de preferência, conforme foi amplamente divulgado pela imprensa falada e escrita em virtude da proibição contida no DECRETO LEI nº 418/69 de 10 de janeiro de 1969 e portaria nº GB — 22 de 23-1-69.

2º) — Em consequência, pedem a todos aqueles que subscreveram sua propostas de novos sócios, portadores de carnês de "A Jogada Maior Barriga Verde", com mensalidades pagas que compareçam aos escritórios regionais de 3 de março a 15 de abril de 1969, afim acertarem as mensalidades pagas.

3º) — Esperando ter esclarecido convenientemente o grande público desportista, aproveito a oportunidade para agradecer o apoio recebido dos que vinham participando daquela iniciativa.

Joinville 14 de fevereiro de 1969

AMERICA FUTEBOL CLUBE
Kurt Mainert — Presidente

FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE
Waldir Machado — Presidente

p.p. ESPORTE CLUBE METROPOL
Herculano Mugniani

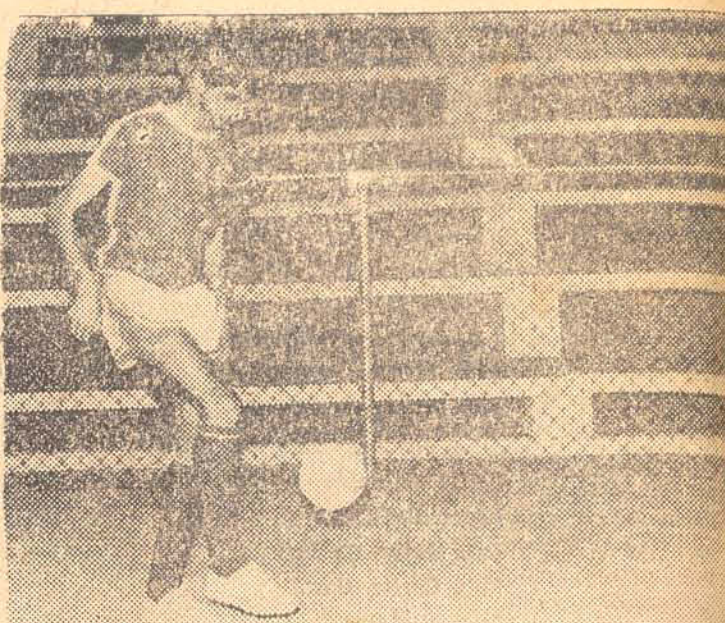
ESPORTE CLUBE INTERNACIONAL
p.p. Dr. Azevedo Trilha

GREMIO ESPORTIVO OLIMPICO
p.p. Azevedo Trilha

Avaí e Figueirense deverão aprontar esta tarde, visando os matches que, depois de amanhã, sustentarão contra Comerciário e Metrópol, respectivamente, na rodada de abertura do Campeonato Estadual de Futebol de 1969. Ambos figuram no Grupo A, que nos parece o principal, considerando-se as equipes que o disputarão. E são justamente os clubes mais em evidência no futebol catarinense da atualidade que, logo de saída, darão combate aos nossos dois representantes. Ao Avaí caberá oferecer o primeiro espetáculo à torcida

florianopolitana que está ávida por um triunfo do novo "Leão da Ilha" frente ao novo campeão catarinense que quer iniciar a corrida para o "bi" com um resultado auspicioso. Com o novo esquadrão que possui, reforçado com as duas mais recentes aquisições: o goleiro Mão de Onça e o atacante Roberto, o clube presidido pelo infatigável Valmor Soares está apto não só a estreiar com uma vitória, mas a fazer bonito no campeonato, se possível recuperando para a Capital o título máximo.

Quanto ao Figueirense, com um time bem modesto, terá que fazer muita força para não ser goleado em Criciúma, pois o Metrópol, que se prepara também para a final com o Botafogo, pela Taça Brasil, não costuma poupar a quem quer que seja, para evitar surpresas desagradáveis que não deixam de acontecer no futebol association. José Amorim e Carlos Alberto Jardim dirigirão os preparativos desta tarde, quando esperam proceder os últimos retoques que colocarão seus pupilos em condições de lutar nos noventa minutos.



Campeonato Carioca tem a mesma fórmula de 68 e começará dia 1º

RIO — O Campeonato Carioca de Futebol de 1969 começará a 1º de março com a mesma fórmula do ano passado, ou seja com 12 clubes no primeiro turno e apenas 8 no segundo.

A TABELA

Tabela aprovada para o Campeonato Carioca de Futebol, durante o primeiro turno de 1º de março a 11 de maio, é a seguinte:

1ª Rodada: Fluminense x Portuguesa — Alvaro Chaves; Olaria x Bangu — Maracanã; S. Cristóvão x Vasco — Maracanã; Botafogo x Bonsucesso — General Severiano; Campo Grande x Madureira — Maracanã; Flamengo x América — Maracanã.

2ª Rodada: Botafogo x S. Cristóvão — General Severiano; Madureira x Fluminense — Maracanã; Bonsucesso x Flamengo — Maracanã; Campo Grande x América — Italo Del Cima; Portuguesa x Olaria — Maracanã; Vasco x Bangu — Maracanã.

3ª Rodada: América x Madureira — São Januário; Campo Grande x Bangu — Maracanã; Flamengo x S. Cristóvão — Maracanã; Vasco x Olaria — São Januário; Portuguesa x Bonsucesso — Maracanã; Botafogo x Fluminense — Maracanã.

canã.

4ª Rodada: Vasco x Portuguesa — São Januário; América x Olaria — Maracanã; Fluminense x Bonsucesso — Maracanã; Madureira x Flamengo — Conselheiro Galvão; Campo Grande x S. Cristóvão — Maracanã; Bangu x Botafogo — Maracanã.

5ª Rodada: Flamengo x Campo Grande — Gávea; S. Cristóvão x Fluminense — Figueira de Melo; Madureira x Botafogo — Conselheiro Galvão; Portuguesa x Bangu — Ilha do Governador; Bonsucesso x Olaria — Maracanã; Vasco x América — Maracanã.

6ª Rodada: Olaria x Fluminense — Rua Bariri; América x Portuguesa — Maracanã; Botafogo x Campo Grande — Maracanã; Bonsucesso x Vasco — Teixeira de Castro; Madureira x S. Cristóvão — Maracanã; Bangu x Flamengo — Maracanã.

7ª Rodada: Bonsucesso x América — Teixeira de Castro; S. Cristóvão x Portuguesa — Maracanã; Fluminense x Vasco — Maracanã; ou Flamengo x Botafogo — Maracanã; Bangu x Madureira — Moça Bonita; Campo Grande x Olaria — Maracanã; Flamengo x Botafogo — Maracanã.

+ Maracanã ou Fluminense x Vasco — Maracanã.

8ª Rodada: Flamengo x Olaria — Gávea; Portuguesa x Botafogo — Maracanã; Vasco x Madureira — Maracanã; S. Cristóvão x Bangu — Figueira de Melo; Bonsucesso x Campo Grande — Maracanã; América x Fluminense — Maracanã.

9ª Rodada: Bangu x Bonsucesso — Moça Bonita; Olaria x São Cristóvão — Maracanã; América x Botafogo — Maracanã.

INTERMEDIÁRIA — Campo Grande x Vasco — Italo Del Cima; Madureira x Portuguesa — Maracanã; Fluminense — Flamengo — Maracanã.

10ª Rodada: São Cristóvão x Bonsucesso — Maracanã; Bangu x América — Maracanã; Fluminense x Campo Grande — Alvaro Chaves; Portuguesa x Flamengo — Ilha do Governador; Olaria x Madureira — Maracanã; Botafogo x Vasco — Maracanã.

11ª Rodada: América x São Cristóvão — General Severiano; Madureira x Bonsucesso — Maracanã; Fluminense x Bangu — Maracanã; Olaria x Botafogo — Rua Bariri; Portuguesa x Campo Grande — Maracanã; Vasco x Flamengo — Maracanã.

Seleção brasileira tem novo calendário

RIO — Embora já seja conhecido, vale reproduzir o calendário da seleção de futebol, ainda mais por que foram cancelados os dois jogos em Santiago, marcados para 17 e 20 de julho. São os seguintes os jogos dos canarinhos em 69:

6 de abril — domingo — Brasil x Peru, em Porto Alegre.

9 de abril — quarta-feira — Brasil x Peru, no Maracanã.

12 de junho — quinta-feira — Brasil x Inglaterra, no Maracanã.

9 de julho — quarta-feira — Argentina x Brasil, em B. Aires.

12 de julho — domingo — Argentina x Brasil, em Buenos Aires.

7 de agosto — quinta-feira — Colômbia x Brasil, em Bogotá.

10 de agosto — domingo — Venezuela x Brasil, em Caracas.

17 de agosto — domingo — Paraguai x Brasil, em Assunção.

21 de agosto — quinta-feira — Brasil x Colômbia, no Maracanã.

24 de agosto — domingo — Brasil x Venezuela, no Maracanã.

31 de agosto — domingo — Brasil x Paraguai, no Paraguai.

De janeiro a 30 de junho — Campeonatos regionais, com reserva das datas de abril e junho para a seleção; excursões dos clubes e Taça Brasil.

De 1º de julho a 31 de agosto — Treinamento e participação do Brasil nas eliminatórias da Taça Jules Rimet.

1º de setembro e dezembro — Taça de Prata, Torneio Norte-Nordeste e Torneio Centro-Sul.

HOEPCKE - Veículos

Caminhões "CHEVROLET" para pronta entrega

Financiados até 24 meses

C 6503 — 4 marchas

C 6503 — 5 marchas

C 6403 — com caçamba

E não esqueça — Seu Chevrolet OPALA está aí

LAVADOR DE CAPIVARI S.A.

AVISO

A Diretoria desta sociedade avisa aos Srs. Acionistas que estão a sua disposição, na sede social, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto Lei nº 2.674 de 26-9-40.

Tubarão, 14 de fevereiro de 1969

Engenheiro Gecy Rocha — Diretor de Operação

Um laboratório de pesquisa ecológica e bioclimática

Henrique Berenhaus

Há mais de 50 anos um pequeno vale com cerca de 45 ha de encostas íngremes está servindo de campo de pesquisa para botânicos, naturalistas, biólogos e os estudantes da Universidade de Ohio. É conhecido sob a denominação de Laboratório Bioclimático e Ecológico de Neotoma.

Há um século nessa região de colinas no sopé dos Montes Apalaches existiam pequenas propriedades agrícolas, que na maioria sucumbiram ao processo de industrialização pelo qual passou o Estado do Ohio, mas também porque o solo pouco fértil da região não possui aptidão agrícola, o que não permitiu dessas propriedades poderem competir com as áreas melhor dotadas do país. Lentamente muitos trechos desse território estão voltando ao estado que ali existiu primitivamente, desenvolvendo-se vários tipos de matas, de conformidade com as diferentes condições do meio ambiente que ali prevalece.

É evidente que tais condições são um excelente campo de biólogos. Há 30 anos são alienados os dados macro e microclimáticos registrados por 100 a 300 instrumentos, sobre flutuações e várias naturezas que se vão sucedendo na mata, desde o topo das árvores aos vários níveis das suas partes aéreas, bem como ainda em vários níveis do solo.

Os registros dizem respeito a temperaturas máximas e mínimas do ar próximo ao substrato, as flutuações de temperaturas abaixo da manta morta da floresta, as máximas e mínimas em várias alturas das árvores, as variações de temperaturas em vários níveis do solo e nas diferentes estações do ano, intensidade relativa da luz do ar, o efeito

das precipitações, evaporação, flutuação da humanidade do solo, pressão atmosférica, temperaturas das próprias árvores, suas florações, variações do crescimento e o comportamento das plantas durante as estações.

Inicialmente os instrumentos eram montados nas próprias árvores; posteriormente foram instalados em torres metálicas. Em ambos os casos não pode ser evitado que de tempos em tempos haja "interferência" da fauna nessas medições. Os esquitos apreciam usar fios e cabos para subir e descer das árvores e aconteceu de até cobras aninharem-se nas caixas dos instrumentos. Ao todo existem 5 postos registradores, um no fundo do vale, 3 na encosta NE e uma na SW, todas instaladas nas diferentes consorciações de essências florestais da área. A maioria dos instrumentos funciona à base de eletricidade, sendo os dados registrados no posto central, casa que é mantida com temperatura uniforme mesmo em pleno inverno, conforme pudemos constatar por ocasião da visita que fizemos ao Laboratório em epígrafe.

Estudos referentes à fenologia de 400 espécies foram realizados, como sejam a interrupção da dormência hibernar, crescimento das folhas, florações, frutificação, colaração e queda das folhas (no outono), abertura dos frutos e queda das sementes. Foram realizadas medições da radiação solar durante as várias estações, na canopia e chão da floresta, reflexão da radiação solar pela floresta, temperatura do solo da mata em vários níveis, temperatura do ar em vários níveis, desde o chão da mata ao seu topo, precipitação na canopia e incidência no solo, humidade atmosférica em vários níveis e velocidade do vento acima da floresta.

As anotações sobre tempera-

turas mostraram acentuadas variações destas em diferentes alturas das árvores. Em determinado dia, p. ex. registrou-se no topo da mata a temperatura de 30 centígrados; a 1,30 m acima do chão estava, 29 graus; 15 cm acima do chão 38 graus; 5 cm acima do chão 42 graus; dentro da mata morta 66 graus; abaixo da manta morta, 55 graus; e 5 cm abaixo desse nível a temperatura era de 21 graus. Isto são diferenças se não fossem medidas, dificilmente poderiam ser imaginadas. Em certas oportunidades essas diferenças junto ao solo chegam a ser de 27 graus. Elas, entretanto, explicam a intensidade da vida biológica que se desenvolve nas florestas, a incidência, absorção e reflexão da radiação solar atuando sobre os micro-organismos que vivem na manta morta e solo das matas, alimentando e dando vida às árvores, e acarretando reflexos sobre o clima e purificação do ar.

Em certa oportunidade estudando problemas do teor de humidade do solo em diferentes profundidades, chegou-se à conclusão de que a vegetação consumiria mais água do que havia caído das precipitações. Esse mistério teve a possível explicação pela suposição de que sendo a rocha ali porosa, ela contém água, podendo por isso ceder a para o solo quando necessário.

Alguns instrumentos tiveram que ser inventados e construídos especialmente para os estudos a serem conduzidos. Um deles, um dendrografo elétrico, capaz de medir o crescimento do diâmetro das árvores em frações de 1/10.000 de polegada, o que permite acompanhar o crescimento das árvores com toda a precisão. Esse instrumento tornou-se posteriormente de uso geral nos trabalhos de pesquisa desta natureza.

Um outro pesquisador, que

estava estudando problemas de escorregamento de encostas, pressionado por comentários jocosos de seus colegas, pela maneira pouco racional de como estava sendo executado o trabalho, pela forma tradicional então conhecida, viu-se na contingência de inventar um instrumento de precisão, que registra tais movimentos do solo em mínima escala. Esse aparelho posteriormente foi utilizado com grande proveito nos estudos que a Universidade de Ohio está realizando no Arctico, para medir a movimentação do solo da tundra.

Por convenio com a Comissão de Energia Atômica, o Laboratório Ecológico e Bioclimático de Neotoma, realizou profundos estudos sobre a existência e efeitos de elementos radiativos da poeira proveniente das explosões atômicas. Isto foi durante o tempo em que os Estados Unidos estavam realizando os ensaios com as super-bombas na atmosfera, resultando num relatório de 2.500 páginas. Obviamente tais estudos de grande interesse para a humanidade que possivelmente tem que enfrentar a ameaça de sucumbir numa guerra total, mas também para uma humanidade que caminha para a exploração do espaço cósmico, onde não existe proteção natural alguma contra as fulminantes radiações, como o nosso planeta a tem pela "blindagem" da atmosfera que nos cerca. Foi constatado então que os lichens são os que maior quantidade de radiação absorvem da poeira proveniente das explosões atômicas, explicado por viverem tais organismos unicamente dos nutrientes que tiram do ar, nada recebendo do solo.

O Diretor do Laboratório que acabamos de descrever agora está retornando de estadia no Antártico, onde foi estudar as formas primitivas de vegetação ali existentes.

não esqueça

Em todos os ESTADOS do BRASIL o **BRADESCO** lhe prestará os melhores serviços.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.
TURISMO BRADESCO, S. A.
CODESBR, S. A.
BRADESPLAN, S. A.

INDUSTRIAS INGLESES VOLTAM A

ACREDITAR NA ECONOMIA DO BRASIL

Depois de desempenhar um papel de primeiro plano no desenvolvimento da economia brasileira até a segunda guerra mundial, os industriais ingleses se haviam retirado quase que totalmente do Brasil, deixando o campo livre o seus concorrentes norte-americanos, japoneses, alemães, italianos e franceses.

Observa-se agora um maior interesse estimulado pelo Ministério de Comércio Britânico, que incentiva indústrias a aumentar suas exportações e por vários bancos britânicos que, sob a direção do "Banco Rothchild", mobilizaram dois milhões de libras, concedido em fins de 1967, cobria a compra pela Comissão de Morinha Mercante Brasileira, de equipamentos destinados a uma série de navios que deviam ser construídos em estaleiros brasileiros. O outro, de 31,2 milhões de libras, concluído em agosto de 1968, refere-se ao projeto de construção de uma ponte que deve ligar o Rio de Janeiro a Niterói.

A confiança dos bancos se inspira no que parece, na melhora das finanças e da economia do Brasil nos últimos quatro anos, representando um apoio eficaz para as exportações do Ministério do Comércio. Observa-se, como consequência, um aumento regular das vendas britânicas ao Brasil, que duplicaram em 1968 e atingiram 44 milhões de libras esterlinas, contra 22 milhões apenas no ano anterior. O Brasil passou, assim, a ser o melhor cliente da Inglaterra na América Latina, no passo que em 1957 ocupava o quarto lugar depois do México, Argentina e Venezuela.

Em 1969, os resultados deverão ser ainda mais satisfatórios, com a realização em março próximo, em São Paulo da feira industrial mais importante que a Grã-Bretanha já organizou no estrangeiro. Além disso, para facilitar as vendas, grandes bancos ingleses colocaram a disposição dos interessados, créditos num total de 22,5 milhões de libras.

Em Londres espera-se também que essa exposição permita concluir importantes contratos de venda de patentes e de bancos britânicos que, sob a direção do serviço técnico à indústria brasileira, co-

mostraram a importância que o governo britânico concede a essa exposição se demonstrar pelo fato de que o ministro de Comércio, sr. Anthony Crosland, virá pessoalmente para inaugurá-la. A Grã-Bretanha está em grande atraso com relação a seus competidores, mas os seus círculos competentes se tem a esperança de que poderá ainda desempenhar papel relevante nos projetos de criação de novas indústrias e na modernização das indústrias existentes no Brasil.

A importância que o governo britânico concede a essa exposição se demonstra pelo fato de que o ministro de Comércio, sr. Anthony Crosland, virá pessoalmente para inaugurá-la. A Grã-Bretanha está em grande atraso com relação a seus competidores, mas os seus círculos competentes se tem a esperança de que poderá ainda desempenhar papel relevante nos projetos de criação de novas indústrias e na modernização das indústrias existentes no Brasil.

MINUI A CAPACIDADE OCIOSA DAS INDUSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Uma sensível diminuição na capacidade ociosa da maioria dos setores da indústria de transformação do País está se verificando, em virtude da progressiva e contínua expansão da procura interna, com uma ampliação cada vez maior do mercado para a colocação de produtos industriais de toda espécie.

Este o resultado de pesquisa conjuntural realizado periodicamente pelo Instituto Brasileiro de Economia. Os empresários anotam um clima de otimismo que deve reinar nos próximos meses.

REDUÇÃO DA CAPACIDADE OCIOSA
A expansão e o aumento da procura, que se encontra atualmente em níveis bastante elevados, está provocando um substancial incremento na produção industrial com várias empresas passando a operar a plena capacidade e reduzindo-se o número das que trabalham com capacidade ociosa. Principalmente para os setores de minerais não metálicos (cimento, cerâmica e vidros), material de transporte (indústria automobilística e naval), indústria metalúrgica (siderúrgica e não ferrosos), os níveis da procura foram bastante fortes. Por outro lado, os setores de materiais plásticos, continuam impossibilitados de expandir a produção devido à

A plena capacidade estão funcionando as indústrias de fumo, papel e papéis, têxtil e borracha. A indústria de minerais não metálicos (sobretudo cimento), tem centenas de pedidos em carteira, que garantem várias semanas de produção já colocada no mercado.

A indústria de produtos alimentares está impossibilitada de expandir mais sua produção devido a grande escassez de matéria prima, ou seja, alimentos propriamente ditos. Já a indústria de papel e papéis, e muitas outras secundariamente, alegam escassez de energia elétrica como limitadora de sua produção. De maneira generalizada, o escassez de capital de giro foi apresentada como uma séria limitação à expansão da produção. Admite-se que a criação da nova linha de empréstimos no BNDE, com financiamento para capital de giro, setores considerados prioritários, produtores de insumos industriais, poderão amenizar esse problema, mas não solucioná-lo.

Grandes programas de investimentos são indicados pelos empresários: os inversões programadas são consideradas "indícios favoráveis" para a expansão industrial. Vários aumentos de produção estão planejados, mesmo para as indústrias que já estão operando a plena capacidade.

Avança a integração latino-americana

Estaria em crise o processo de integração da América Latina? Seriam insuperáveis os obstáculos que freiam a dinâmica de tal processo? É o que se pergunta a CEPAL — Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina.

Foram em torno destas duas interrogações e das possibilidades de contribuição da indústria e da tecnologia, que se realizou, há pouco, um seminário patrocinado pelas Universidades Austrais de Valdivia (Chile) e Nacional del Sur, de Bahia Blanca (Argentina). Primeira no gênero, a reunião obteve respostas favoráveis às questões formuladas: embora lentamente, o processo de integração caminha; os obstáculos não são insuperáveis; e a contribuição da indústria e da tecnologia é elemento fundamental para a integração e o aproveitamento correto da região.

Os temas sobre a integração e os problemas que a afetam, assim como os que se referem ao papel preponderante da indústria, da universidade e da tecnologia foram tratados em Valdivia.

DESENVOLVIMENTO

"A integração latino-americana: Crise ou maturação?" foi o título da exposição do presidente do Banco Interamericano do Desenvolvimento, sr. Felipe Herrera, que apresentou os seguintes tópicos:

"Frequentemente ouve-se dizer que o movimento de integração regional se encontra paralisado. Esta apreciação pessimista ou crítica adquiriu tal força que corremos o risco de perder o verdadeiro ângulo pelo qual deve-se analisar o processo de desenvolvimento."

"A realidade é que o desenvolvimento da idéia integracionista se iniciou muito recentemente, e que somente nos últimos anos começou a ser estudada em função de compromissos e de programas concretos. A integração se encontra em processo de maturação."

"A integração se converteu em "ideia-motriz" a partir de 1960, com a concretização de três convenios fundamentais: o americano, cristalizando os esforços integracionistas da região; o tratado de Montevideo, que instituiu a ALALC, e o Convenio Constitutivo do BID."

duas novas etapas nesse processo de maturação. A primeira, decisiva para o esclarecimento ideológico da integração latino-americana, verificou-se quando o presidente Frei, do Chile, pediu esclarecimentos a respeito do programa ao BID, CEPAL e CIAP. A segunda, com a reunião de chefes de Estado em Punta del Este, cuja declaração envolveu decisões políticas de importância, como a de se "criar em forma progressiva a partir de 1970 o Mercado Comum Latino-americano que, no prazo máximo de 15 anos, deverá estar em funcionamento".

INTEGRAÇÃO INDUSTRIAL

O secretário executivo da CEPAL, sr. Carlos Quintana, desenvolveu o tema: "A integração industrial da América Latina: problemas e perspectivas". Analisou os principais obstáculos que afetaram o processo integracionista, destacando porém os ecos positivos e os esforços realizados no sentido de acelerar esse processo. Salientou o sr. Quintana que a integração é um processo "difícil e complexo", que requer esforços extraordinários. Assinalou exemplos estimulantes de integração, como o Mercado Comum Centro-americano, ALALC e as reuniões levadas a efeito por industriais preocupados em acelerar o movimento integracionista. O secretário executivo da CEPAL destacou a iniciativa das duas universidades, afirmando que a iniciativa constitui um passo pioneiro para encontrar novos caminhos da integração regional, uma vez que é nas universidades que se preparam os futuros governadores, educadores, empresários, técnicos e líderes políticos da América Latina.

BALANÇO ECONÔMICO

Entre os fatos relacionados com a integração econômica latino-americana, o sr. Quintana mencionou o balanço econômico. O crescimento da economia latino-americana no período de pós-guerra baseou-se fundamentalmente num desenvolvimento industrial, voltado quase exclusivamente ao atendimento das necessidades dos pequenos mercados internos, apoiado em forte ajuda externa e na exportação de bens primários.

Apesar de haver, representado um fator dinâmico no desenvolvimento regional, essa política

pouca influência na diversificação de exportações e dificultaram certas etapas do desenvolvimento dos países sob regime de sérias limitações. A compra no exterior, tenderam a crescer, a dependência do exterior continuou já que as insuficiências na capacidade de importação não puderam superar-se com as exportações tradicionais.

Desta forma, o desenvolvimento econômico da América Latina apresenta um ritmo insuficiente. A taxa anual de crescimento do produto total da área, que foi de 5,7% na segunda metade da década de 40, baixou para 4,7% nos anos de 50 e na década atual é de 4,5%. Relacionada com o crescimento demográfico, a taxa anual de crescimento do produto total bruto influenciou no decréscimo do produto bruto por habitante, que de uma média de 3,3% há 29 anos, baixou para 1,5% nos últimos anos.

ESTRATÉGIA INDUSTRIAL

De acordo com as necessidades da América Latina, tal estratégia deve se orientar no sentido de melhorar o comércio exterior, aumentar os consumos regionais e nacionais e desenvolver uma nova etapa de substituição das importações principalmente em nível regional. O melhoramento do comércio exterior exige a diversificação das exportações de manufaturado e semi-manufaturado em plena competência de qualidade e preços, com os produzidos nos países industrializados.

Na nova etapa de substituição de importações, deverá evitar-se a implantação de indústrias demasiadamente protegidas, aplicando o critério da proteção seletiva.

A integração desempenha papel importante dentro de seu esquema estratégico. Assim o indicam as experiências registradas no Mercado Comum Europeu.

O BRASIL E A INTEGRAÇÃO

Durante todo o mês de março, será realizado no Rio de Janeiro, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, um curso sobre "O Brasil e a integração econômica da América Latina", destinado a pessoal de alto nível de setores público, empresarial, universitário e sindi-

rá feita pelo ministro Magalhães Pinto, das Relações Exteriores, no Itamarati, a 4 de março, com a presença do sr. Ernani Galveas, presidente do Banco Central. No corpo docente estão, entre outros, o presidente do BNDE, Sr. Jaime Magrassi, o diretor da CACEX, sr. Benedito Moreira, o sr. João Paulo Veloso, secretário do Ministério do Planejamento e os professores Mario Henrique Simonsen e Ger- son Augusto da Silva, da Fundação Getúlio Vargas.

PROGRAMA

No programa do curso figuram uma introdução ao estudo da integração latino-americana, a participação do Brasil na ALALC, o planejamento brasileiro e o papel do setor público na integração econômica do continente.

Segundo o BID, os candidatos deverão ser apresentados por alguma instituição e serão selecionados no dia 21 de fevereiro. Os formulários de inscrição estão no Banco Central, Avenida Rio Branco, 39 — 5º andar, sendo o telefone — 43-2587.

BID VENDE BONUS NA ITALIA

Segundo informou a assessoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento no Rio de Janeiro, um grupo de bancos italianos está colocando uma sua emissão de bonus no valor de 15 bilhões de liras, a juros de 6 por cento ao ano e com prazo de vencimento de 20 anos.

A emissão, equivalente a US\$ 24 milhões, é a terceira que o banco faz na Itália e constitui a primeira colocação pública do bonus efetuada pelo banco nesse mercado. Para o BID, se trata de "um esforço adicional da instituição para mobilizar capitais de países não-membros para destiná-los ao desenvolvimento latino-americano".

AUMENTO

A nova emissão, cujos bonus serão cotados nas bolsas de valores de Roma e Milão, eleva o total de recursos que o banco obteve nos mercados de capital ao equivalente a US\$ 696 milhões, representando a décima-quinta colocação efetuada pela instituição na Europa. Apenas na Euro-

Protegidos e Granadeiros são os novos campeões do carnaval

A Comissão Organizadora do Carnaval de Florianópolis procedeu na tarde de ontem, a abertura dos envelopes que continham os votos julgadores das apresentações das grandes sociedades carnavalescas e escolas de samba, que concorreram ao título máximo do carnaval florianopolitano. O escrutínio deu-se na sede da Comissão de Desenvolvimento da Capital — CODEC — e foi presidido pelo jornalista Luiz Henrique Tancredo, Presidente da Comissão Julgadora.

A Sociedade Carnavalesca Granadeiros da Ilha, confirmou a apresentação do carnaval passado, sagrando-se bicampeã do carnaval florianopolitano, apresentando-se com três carros, sendo um de alegoria e dois de alegoria e mutação, obtendo 359 pontos, assim distribuídos: Alegoria 84; Mutação 93; Carro da Rainha 93 e Conjunto 89. "Cortejo Imperial, Teatro Misterioso e Bolo de Aniversário" foram os três carros que desfilaram diante da Comissão Julgadora pela Sociedade Carnavalesca Granadeiros da Ilha.

A Sociedade Carnavalesca Te-

nentes do Diabo, ficou mais uma vez com o vice-campeonato do carnaval da Ilha, que concorreu com quatro carros para reaver o título, conquistando 313 pontos na seguinte ordem: Alegoria 85; Mutação 68; Carro da Rainha 83 e Conjunto 77 pontos. Os Tenentes do Diabo apresentaram dois carros de alegoria, um de mutação e outro de alegoria e mutação. "Jardim Imperial, Amor à Primeira Vista, Pagode Chinês e Alice no País das Maravilhas" foram os carros que representaram a Sociedade Carnavalesca Tenentes do Diabo.

O Terceiro lugar do Carnaval de Florianópolis ficou com a tradicional Sociedade estreitense "Vai ou Racha" que se apresentou com dois carros sendo um de alegoria e outro de alegoria e mutação, obtendo 144,5 pontos assim distribuídos: Alegoria 35; Mutação 32; Carro da Rainha 43 e Conjunto 34,5 pontos.

Tendo como enredo "O Mundo Homenageia o Samba para a Alegria de um Povo", a Escola de Samba Protegidos da Princesa bi-

sou o feito do ano passado, sagrando-se bicampeã do carnaval de Florianópolis, obtendo 1183 pontos distribuídos na seguinte ordem: Enredo 75; Letra-samba 77; Melodia 75; Porta-bandeira 82; Mestre-sala 81; Evolução 83; Bateria 82; Conjunto de frente 83; Figurino 82; Harmonia 82; Bandeira 82; Originalidade 80; Córpadão 85; Alegoria 57 e Conjunto 82 pontos.

A Sociedade Recreativa Cultural e Samba "Os Filhos do Continente" obteve da Comissão Julgadora do Carnaval 1154 pontos, quando desfilou com o enredo-base "Um Ode à Primavera", chegando a alcançar o título de sua concorrente, ficando como vice-campeã do carnaval ilhéu.

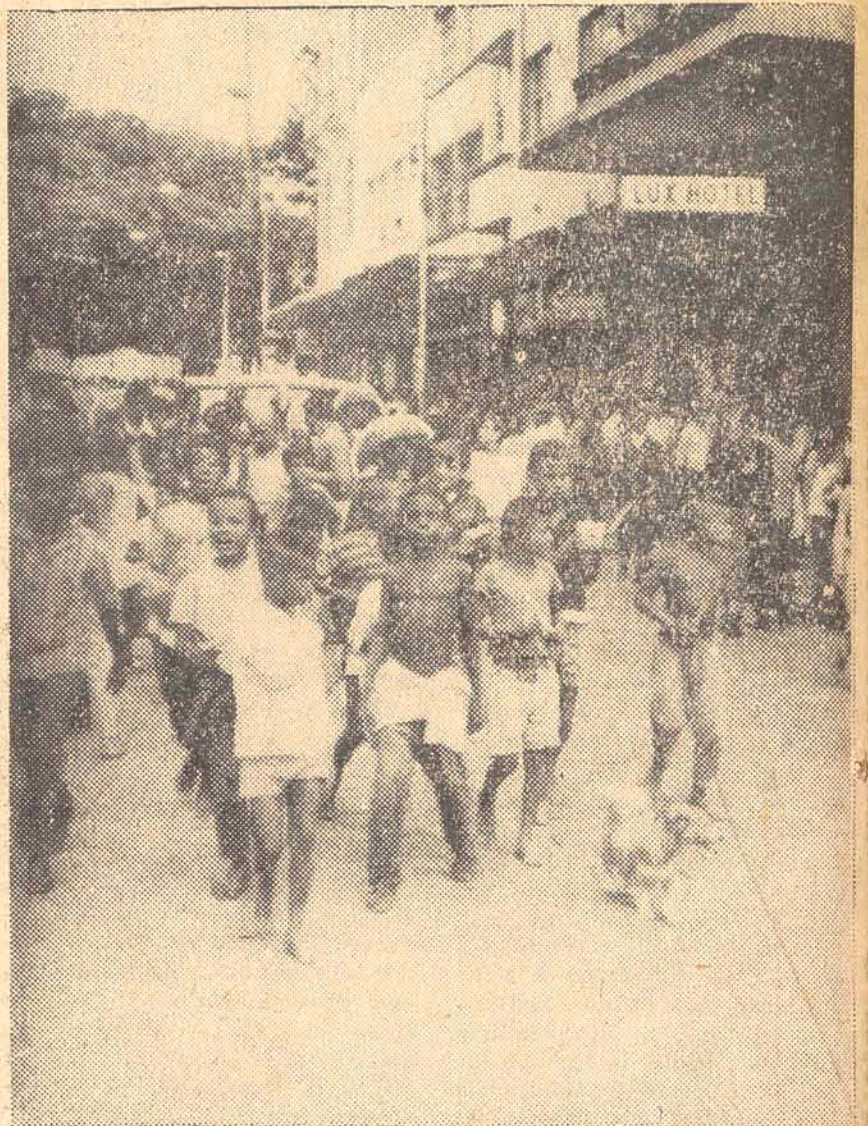
A distribuição dos pontos obtidos pelos Filhos do Continente, foi a seguinte: Enredo 79; Letra-Samba 81; Melodia 71; Porta-bandeira 76; Mestre-sala 78; Evolução 76; Bateria 77; Comissão de Frente 85; Figurino 81; Harmonia 73; Bandeira 82; Originalidade 77; Córpadão 84; Alegoria 57 e Conjunto 77 pontos.

Ivo Silveira vê Andreazza hoje em Mafra

A fim de participar, hoje, das solenidades de inauguração da ponte interestadual entre Mafra e Rio Negro, e de outros atos festivos marcados para aquelas cidades fronteiriças de Santa Catarina e Paraná, seguiu ontem para a cidade de Mafra o Governador Ivo Silveira, acompanhado do Cel. Francisco da Silva, Chefe da Casa Militar. O Chefe do Executivo pernitoou em São Bento do Sul, devendo completar a viagem na manhã de hoje, segundo o roteiro oficial. Além da solenidade de inauguração da ponte, o Governador Ivo Silveira estará participando da sessão solene a ser efetuada na noite de hoje em Mafra, quando serão entregues os títulos de "cidadão honorário" aquela comuna aos senhores Ministro Mário Andreazza, Governador Paulo Pimentel e Cel. Rodrigo Ajace, Assessor do Ministério dos Transportes. Como se sabe, a mesma honraria já foi concedida ao Governador Ivo Silveira tempos atrás.

Fonte do Palácio Rosado informou ontem que o retorno do Governador catarinense dar-se-á possivelmente amanhã.

A jovem guarda do samba



Assim que foi conhecido o resultado dos concursos de escolas de samba, a jovem guarda dos Protegidos da Princesa saiu às ruas cantando e tocando os tambores. A noite, toda a Escola voltou a desfilor pelo centro da Cidade.

Delegado da Receita Federal quer aplicar justiça fiscal no Estado

Em entrevista concedida ontem à imprensa desta Capital, o novo Delegado da Receita Federal em Santa Catarina, Sr. Umberto Ramagem Paz, afirmou que as novas diretrizes postas em prática pelo órgão fazendário em nosso Estado "são uma decorrência da nova política vigente no Ministério da Fazenda, cuja máxima preocupação atualmente é promover a integração fisco-contribuinte, visando atingir o máximo de justiça fiscal através de uma cada vez mais justa distribuição dos encargos fiscais e tributários".

Segundo afirmou, "as experiências e programas executados durante os últimos dois anos de administração fazendária permitiram a identificação de erros e deficiências de organização, que não se mostravam sensíveis aos princípios de planejamento global". Tais erros e deficiências, que tinham sua origem na excessiva autonomia conferida pelos hábitos e regulamentos dos órgãos da administração fiscal federal, motivaram estudos precisos que con-

duziram ao final, pela necessidade da criação da Secretaria da Receita Federal, na qual foram englobados todos os serviços de fiscalização, tributação e arrecadação da receita federal. O novo órgão, "produto de uma bem planejada reforma administrativa", desdobrou-se em quatro grandes coordenações: a do Sistema de Tributação, do Sistema de Fiscalização, do Sistema de Arrecadação e o Centro de Informações Econômico-Fiscais, criados para substituir um complexo sistema de departamentos, que eram os de Arrecadação, Rendas Internas, Imposto de Rendas Aduaneiras.

Juntamente com esses órgãos centrais foram criadas Superintendências nas dez regiões fiscais e 50 Delegacias da Receita Federal. Em nosso Estado foram criadas e já implantadas três Delegacias, sendo uma em Florianópolis, com jurisdição em todo o Sul do Estado, uma em Joinville, abrangendo os municípios do Norte e do Vale do Itajaí, e uma terceira em Joazeiro, com jurisdição des-

de Lages ao Extremo-Oeste catarinense.

Segundo declarou o Sr. Umberto Ramagem Paz, titular da Delegacia da Receita Federal em Florianópolis, o referido órgão tem por finalidade congregar e unificar os serviços dos antigos órgãos fazendários, devendo centralizar todas as tarefas relativas a tributação e fiscalização dos tributos federais com referência a todos os municípios de sua jurisdição. "O que levou a Fazenda a criar este órgão" — disse — "foi a necessidade comprovada de oferecer ao contribuinte maior comodidade para o cumprimento de suas obrigações tributárias". Esclareceu que desde antontem passaram a funcionar, integradas no mesmo prédio da antiga Alfândega, todas as repartições fiscais e da arrecadação da Fazenda Federal, "visando à dupla finalidade de entregar aos contribuintes um serviço unificado e de promover a redução das despesas operacionais, de obras, instalações e autuções do Ministério da Fazenda".

Comissão se reuniu na Assembléia

Durante a reunião de ontem da Comissão Permanente da Assembléia Legislativa, realizada no período vespertino, o deputado arista Walter Gomes requereu o envio de despachos telegráficos simultaneamente ao Ministro dos Transportes, ao Eng. Chefe do 16º Distrito Rodoviário e ao Diretor do DNER, congratulando-se pelo início dos levantamentos topográficos que objetivam a implantação da rodovia que ligará Porto Belo ao leito da BR-101. O parlamentar salientou na oportunidade o elevado alcance sócio-econômico da obra, percebido pessoalmente pelo Ministro Mário Andreazza em sua visita a SC.

De outra parte, o presidente da AL, deputado Elgídio Lunardi, seguiu às últimas horas de ontem para o norte do Estado, devendo integrar a comitiva governamental que participará das solenidades de inauguração da ponte de interligação interestadual entre Mafra e Rio Negro, regressando em seguida a Florianópolis.

Engenharia faz seleção de auxiliares

A Secretaria da Escola de Engenharia Industrial da UFSC esclareceu em edital publicado ontem que a partir desta data e até o próximo dia 23 estarão abertas as inscrições para as provas de seleção dos candidatos a Auxiliares de Ensino nas disciplinas de Circuitos, Eletrônica Básica, Eletrotécnica e Transmissão e Distribuição da Energia Elétrica do curso de Engenharia Eletricista. As provas de seleção serão realizadas de acordo com normas baixadas pela Congregação da Escola, e os candidatos deverão apresentar: Diploma de curso superior; histórico escolar; histórico profissional; trabalhos publicados e outros títulos.

Vestibular da ESAG teve 40 aprovados

A Escola Superior de Administração e Gerência divulgou na tarde de ontem o resultado do Concurso de Habilitação realizado pela escola, para o ingresso no primeiro ano do Curso de Administração e Gerência, para o qual foram aprovados 40 candidatos, na seguinte ordem de classificação: Arlindo Gondin, Clayton Rogério Duarte Netz, Rogério Carvalho da Rosa, Alvaro Luiz M. Velga, Luiz Carlos Nunes Pires Schmidt, Zeílio P. Casagrande, Dilma Idalina Carvalho, Antônio do Nascimento Rota, Antônio Rubillar Ferreira Leão, Nelson Pedro Zambon, Nilo Momm, Jony Oliveira Pereira, Adelino Bonifácio Kretzer, Osmar Waterkemper, Vitor Tavares, José Roberto da Silva Santos, Maria Leticia F. Ventura, Avelino Adelino Alves, Gelson Chagas Marchete, Aécio Speck Neves, Peter Johann Bürger, Julio Pacheco de Souza, Léa Maria de Oliveira Marango, Jorge Daux Filho, Paulo de Oliveira Maia, Clamir Pelegrinelo, Antônio Sampalho Adilson Martins, Jarbas Pinheiro Jobim Filho, Válmor Jeremias Newton Cunha, Guido José Schmidt, Neri Gomes, Rogério Luis dos Santos, Jaime José Platt, Nelson Antônio Galina, Paulo José de Freitas, Léa Coutinho do Prado, Moacir José Fernandes e Edio Miguel de Souza.

Presidente do Instituto Histórico diz que só ele fala em nome do órgão

O presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, Sr. Walter Piazza, distribuiu nota oficial ontem à imprensa esclarecendo detalhes a respeito de problemas do Instituto e negando autorização para que terceiros se pronunciem sobre os mesmos em nome do referido órgão. Diz a nota da Presidência: "Tomamos conhecimento, no dia 10 do corrente, de uma nota divulgada, naquela data, em uma das emissoras desta Capital, a respeito da projetada construção da Casa da Cultura pelo Governo do Estado. Para restabelecer a verdade dos fatos e dar ao público uma noção exata da situação cultural do Estado, no que diz respeito à defesa das nossas tradi-

mos este documento.

Na qualidade de Presidente deste Instituto — cargo que é onus e não honraria — declaramos que não autorizamos quem quer que seja a representar-nos em contato com autoridades públicas ou entidades culturais e não delegamos poderes a quem quer que seja para falar em nome do Instituto.

"Por outro lado", prosseguiu a nota, "lamentamos que o Governo do Estado, até a presente data, não tenha dado atenção devida à solicitação que fizemos, através do Presidente do Conselho Estadual de Cultura, prof. Celestino Sachet, objetivando a obtenção de uma casa para instalação a var-

la à disposição dos estudiosos, pois à vista da situação precária da Casa de Santa Catarina, ruída parcialmente em setembro de 1968 e capaz de desmoronar totalmente a qualquer momento, o Instituto não tem as condições mínimas para funcionamento".

"E tanto mais é lamentável" — termina o documento — "que não se cuide das tradições históricas, como se o nosso Estado não as tivesse, já que o Arquivo Histórico do Estado é inacessível — em termos de organização e ambiente para a pesquisa e não possuimos, também, um Museu Histórico — criado por leis em três diferentes governos — onde se pudessem recolher os elementos representativos da nossa História".

Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Santa Catarina CURSO DE ENFERMAGEM

EDITAL 004/69

A Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, faz público, que estão abertas, na Secretaria do Curso à rua Beccalúva 60 (Reitoria), no período de 20 a 28 do corrente mês, as inscrições para o Concurso de Habilitação à matrícula inicial do Curso de Graduação em Enfermagem, em SEGUNDA CHAMADA, no horário das 8 às 13 horas.

Os candidatos, juntamente com o requerimento, deverão apresentar: a vida escolar do 1º e 2º ciclo, abreviatura e taxa de inscrição.

O Concurso de Habilitação constará de provas escritas das matérias: Física, Química, Biologia e Português a serem realizadas no período de 3 a 7 de março.

O exame de Português é de caráter eliminatório. Datas, local, horário das provas e dos testes psicológicos e demais informações serão fornecidas na Secretaria do Curso.

O número de vagas a serem preenchidas é de 19 (dezenove). Serão publicados apenas os nomes dos classificados e em hipótese alguma será concedida vistas ou revisão de provas.

Os resultados deste concurso serão válidos exclusivamente para as matrículas a serem feitas em 1969.

Os candidatos, por ocasião da inscrição, manifestarão em documento escrito e assinado, o conhecimento e aceitação das condições e critérios estabelecidos para o Concurso de Habilitação. Florianópolis, 19 de fevereiro de 1969.

ELOITA PEREIRA NEVES

Coordenadora do Curso de Enfermagem